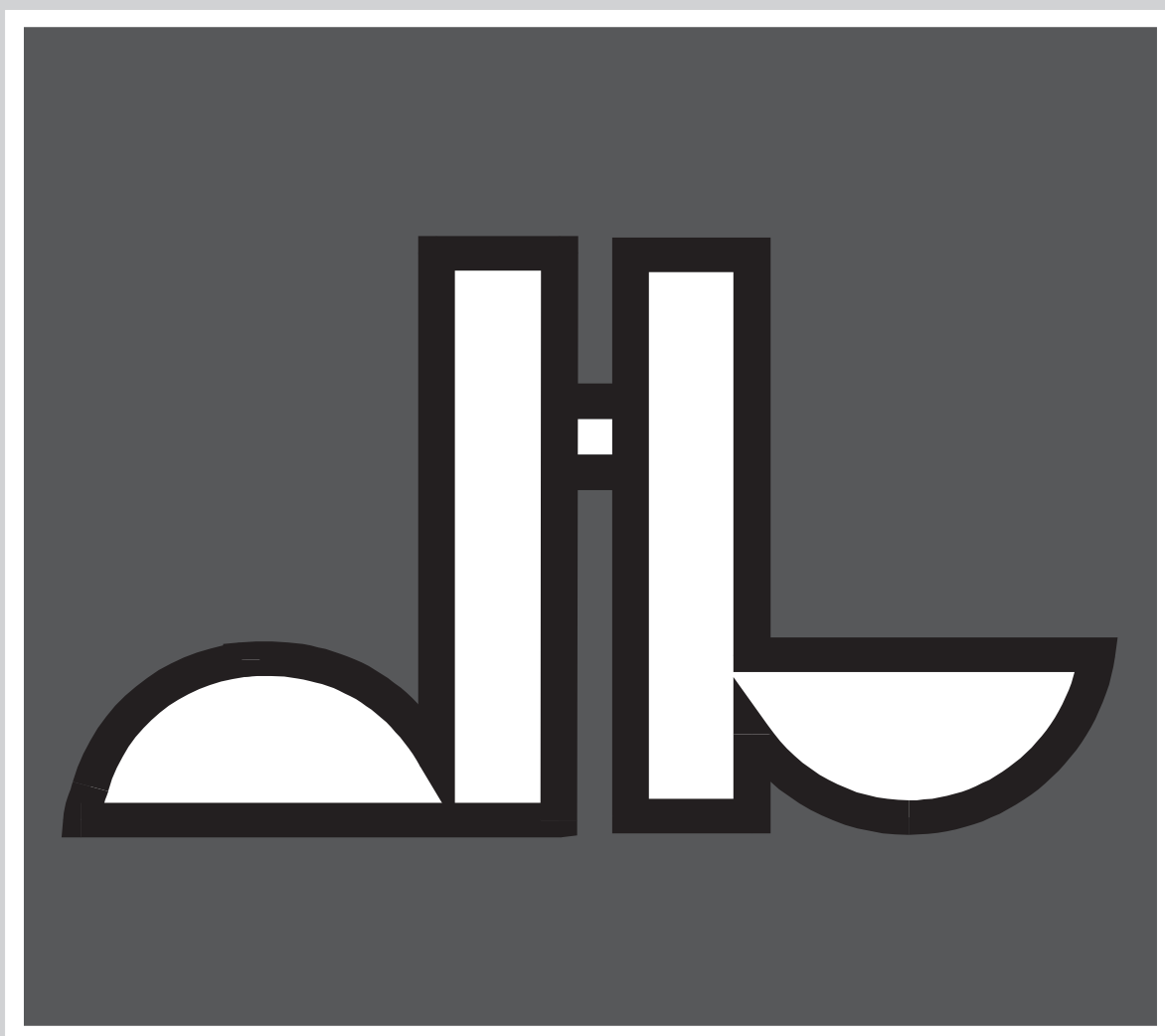




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL  
SESSÃO CONJUNTA

---

ANO LXVIII - Nº 028 - TERÇA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 2013 - BRASÍLIA-DF

---

## COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

### **Presidente**

Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)

### **1º Vice-Presidente**

Deputado Andre Vargas (PT/PR)

### **2º Vice-Presidente**

Senador Romero Jucá (PMDB/RR)

### **1º Secretário**

Deputado Marcio Bittar (PSDB/AC)

### **2º Secretária**

Senadora Angela Portela (PT/RR)

### **3º Secretário**

Deputado Maurício Quintella Lessa (PR/AL)

### **4º Secretário**

Senador João Vicente Claudino (PTB/PI)

### **Mesa do Senado Federal**

#### **Presidente**

Renan Calheiros (PMDB/AL)

#### **1º Vice-Presidente**

Jorge Viana (PT/AC)

#### **2º Vice-Presidente**

Romero Jucá (PMDB/RR)

#### **1º Secretário**

Flexa Ribeiro (PSDB/PA)

#### **2ª Secretária**

Angela Portela (PT/RR)

#### **3º Secretário**

Ciro Nogueira (PP/PI)

#### **4º Secretário**

João Vicente Claudino (PTB/PI)

#### **Suplentes de Secretário**

**1º** - Magno Malta (PR/ES)

**2º** - Jayme Campos (DEM/MT)

**3º** - João Durval (PDT/BA)

**4º** - Casildo Maldaner (PMDB/SC)

### **Mesa da Câmara dos Deputados**

#### **Presidente**

Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN)

#### **1º Vice-Presidente**

Andre Vargas (PT/PR)

#### **2º Vice-Presidente**

Fábio Faria (PSD/RN)

#### **1º Secretário**

Marcio Bittar (PSDB/AC)

#### **2º Secretário**

Simão Sessim (PP/RJ)

#### **3º Secretário**

Maurício Quintella Lessa (PR/AL)

#### **4º Secretário**

Biffi (PT/MS)

#### **Suplentes de Secretário**

**1º** - Gonzaga Patriota (PSB/PE)

**2º** - Wolney Queiroz (PDT/PE)

**3º** - Vitor Penido (DEM/MG)

**4º** - Takayama (PSC/PR)

## **EXPEDIENTE**

**Antônio Helder Medeiros Rebouças**

Diretor Geral do Senado Federal

**Florian Augusto Coutinho Madruga**

Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações

**José Farias Maranhão**

Coordenador Industrial

**Claudia Lyra Nascimento**

Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal

**Rogério de Castro Pastori**

Diretor da Secretaria de Registros Legislativos de  
Plenários e de Elaboração de Diários

**Zuleide Spinola Costa da Cunha**

Diretora da Secretaria de Taquigrafia e Redação de  
Debates Legislativos

ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL  
SECRETARIA DE REGISTROS LEGISLATIVOS DE  
PLENÁRIOS E DE ELABORAÇÃO DE DIÁRIOS

# CONGRESSO NACIONAL

## SUMÁRIO

---

<b>1 – ATA DA 30ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 16 DE DEZEMBRO DE 2013 .....</b>	<b>02876</b>	<b>CONGRESSO NACIONAL</b>	
1.1 – ABERTURA .....	02876	<b>2 – COMISSÕES MISTAS</b>	
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO .....	02876	CMO – Comissão Mista de Planos, Orça- mentos Públicos e Fiscalização (Resolução nº 1/2006) .....	02895
Em memória dos 25 anos da morte do líder seringueiro Chico Mendes. ....	02876	CMMC – Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (Resolução nº 4/2008).....	02902
<b>1.2.1 – Execução do Hino Nacional Bra-     sileiro</b>		Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas – Fipa (Resolução nº 2/2007) .....	02906
<b>1.2.2 – Execução do Hino do Estado do     Acre</b>		CCAI – Comissão Mista de Controle das Ati- vidades de Inteligência (Lei nº 9.883/1999) .....	02907
<b>1.2.3 – Leitura da Lei nº 12.892/2013, que     declara Chico Mendes Patrono do Meio Ambiente     Brasileiro .....</b>	<b>02876</b>	Comissões Mistas Especiais .....	02908
<b>1.2.4 – Oradores</b>		<b>3 – CONSELHOS E ÓRGÃO</b>	
Senador Anibal Diniz .....	02877	Conselho da Ordem do Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 70/1972) .....	02912
Deputado Sibá Machado .....	02880	Conselho de Comunicação Social (Lei nº 8.389/1991) .....	02913
Deputada Janete Capiberibe .....	02882	Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Resolução nº 1/ 2011) .....	02917
Srª Ângela Mendes .....	02885		
Sr. Binho Marques.....	02886		
Senador Jorge Viana .....	02888		
<b>1.3 – ENCERRAMENTO.....</b>	<b>02892</b>		

---

## Ata da 30ª Sessão, Conjunta (Solene), em 16 de dezembro de 2013

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Jorge Viana, Sibá Machado e Anibal Diniz.*

*(Inicia-se a sessão às 11 horas e 16 minutos e encerra-se às 13 horas e 19 minutos no Plenário do Senado Federal.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional em memória dos 25 anos da morte do líder seringueiro e ambientalista Chico Mendes.

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Quero cumprimentar todos os que nos acompanham pela *TV Senado* e pela *Rádio Senado*, agradecer a audiência e dizer que é com muita honra que, na condição de Vice-Presidente do Senado, eu dirijo parte dos trabalhos desta sessão que teve, no requerimento do Senador Anibal Diniz e do Deputado Federal Sibá Machado, indicação para que fosse realizada na Câmara e no Senado. Por entendimento, estamos fazendo uma sessão conjunta do Congresso Nacional em homenagem a Chico Mendes – que agora, por uma deliberação do Congresso Nacional, é Patrono do Meio Ambiente Brasileiro, iniciativa da Deputada Janete Capiberibe.

Quero dar as boas-vindas a todos os que se fazem presentes e agradecer-lhes.

Neste momento, quero compor a Mesa de Honra, convidando para fazer parte dela o Senador e proponente desta sessão no Senado Federal, Anibal Diniz. *(Pausa.)*

Convido também o Deputado Federal e ex-Senador Sibá Machado, que propôs a realização de uma sessão solene na Câmara dos Deputados. *(Pausa.)*

Por fim, convido o ex-Governador do Acre Binho Marques e a Ângela Mendes. Peço que acompanhe a Ângela Mendes até a Mesa de Honra do Senado Federal o Binho, ex-Governador do Acre, que conviveu tanto com Chico Mendes e ganhou ontem, no Estado, o Prêmio Chico Mendes de Florestania.

Justifico que ainda ontem falei com a Ilzamar Mendes, com o Sandino e com a Elenira, outra filha do Chico Mendes, que está com problema de saúde. Eles cancelaram a viagem ainda ontem e pediram des-

culpas por não estarem presentes. Todos se sentem representados através da Ângela Mendes.

Eu convido todos para, de pé, ouvirmos, em respeito a esta sessão, a execução do Hino Nacional e, em seguida, do Hino do Estado do Acre.

*(Procede-se à execução do Hino Nacional e do Hino do Estado do Acre.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Eu gostaria de convidar também para compor a Mesa de Honra a Deputada Federal Janete Capiberibe, do Estado do Amapá, que é proponente da lei sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff, que torna Chico Mendes Patrono do Meio Ambiente Brasileiro. *(Pausa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Aproveito para fazer a leitura da lei sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff, publicada no *Diário Oficial* da União de hoje.

É lido o seguinte:

*“Lei nº 12.892, de 13 de dezembro de 2013  
Declara o ambientalista Chico Mendes Patrono do Meio Ambiente Brasileiro.*

A Presidenta da República faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O ambientalista Chico Mendes é declarado Patrono do Meio Ambiente Brasileiro.  
Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de dezembro de 2013. – **Dilma Rousseff – Miriam Belchior – Izabella Mônica Vieira Teixeira.”**

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Eu aproveito para cumprimentar, mais uma vez, a Deputada Janete Capiberibe, que tem também uma vida dedicada à causa ambiental – sua luta é em toda a Amazônia, inclusive no Acre, onde já esteve morando, mas especialmente no Amapá – pela iniciativa. Todos nós ficamos honrados.

Certamente, foi uma extraordinária iniciativa para que pudéssemos, nos 25 anos sem Chico Mendes, ter a possibilidade desse anúncio.

Ontem foi o dia do aniversário de Chico Mendes. Ele nasceu no dia 15 e foi assassinado no dia 20 de dezembro. E ontem, no Acre, foi entregue o Prêmio Chico Mendes de Florestania. Vinte e cinco pessoas foram homenageadas pelo Governo do Governador Tião Viana. O ex-Governador Binho Marques, que está aqui presente, ganhou o prêmio Chico Mendes de Florestania, junto com dois representantes das comunidades, no caso dos povos da floresta, um líder indígena e um líder não indígena, e, na categoria internacional, pela cooperação que tem feito com o Acre, o Banco KFW, da Alemanha, que é parte da cooperação da Alemanha com o Estado do Acre.

Eu e o Senador Anibal Diniz estávamos presentes, e hoje tenho a honra de estar aqui presidindo esta sessão.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Convido para fazer uso da palavra o Senador Anibal Diniz, que propôs a realização desta sessão, para que possa inaugurar as falas em homenagem a Chico Mendes, como parte desta sessão que lembra os 25 anos sem Chico Mendes.

Com a palavra S.Exa. o Senador Anibal Diniz, autor do requerimento para a realização desta sessão aqui no Senado.

**O SR. ANIBAL DINIZ** (Bloco Apoio Governo/PT-AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente e amigo de longas datas, que partilha conosco esta história, Senador Jorge Viana, Vice-Presidente do Senado Federal; Sr. Deputado Sibá Machado, que comigo apresentou o requerimento para que realizássemos esta sessão conjunta do Congresso Nacional, Câmara e Senado, para homenagear Chico Mendes pela passagem dos 25 anos de sua morte; Sra. Deputada Federal Janete Capiberibe, proponente do PLC 95, que deu origem à lei sancionada hoje pela nossa Presidenta Dilma, que põe Chico Mendes como o Patrono Nacional do Meio Ambiente Brasileiro; Sr. Binho Marques, ex-Governador do Acre e hoje detentor do Prêmio Chico Mendes de Florestania, como reconhecimento por sua luta, juntamente com Chico Mendes, que foi o criador do Projeto Seringueiro, um projeto de educação popular. Através desse projeto de educação popular, Binho Marques adquiriu os primeiros elementos que foram fundamentais para a construção da história de sucesso da educação no Acre.

Nós tivemos excelentes indicadores na educação do Município quando Jorge Viana era Prefeito, e Binho era Secretário Municipal de Educação; depois, quando Jorge Viana era Governador, e Binho, Secretário de

Estado de Educação, acumulando posteriormente os cargos de Vice-Governador e Secretário de Estado de Educação, e depois Governador.

Podemos afirmar que, graças aos fundamentos de educação popular que Binho adquiriu lá atrás, juntamente com Chico Mendes, tão logo tinha se formado em História pela Universidade Federal do Acre, ele conseguiu trazer essa concepção para a política pública, e foi o segredo para o sucesso que se constituiu num grande diferencial do Estado do Acre hoje.

Eu acho que, das grandes vitórias que nós comemoramos por esses 15 anos de Governo da Frente Popular no Acre, podemos dizer que grande parte disso se deve ao nosso sucesso na educação, porque a educação para nós é a base da sustentabilidade e, por isso, ela tem uma associação tão forte com esse sentimento de florestania que nós defendemos.

Saúdo também a minha companheira de trabalho e de lutas Ângela Mendes, filha de Chico Mendes, que nos orgulha muito com a sua presença e nos honra imensamente por compor esta Mesa.

Gostaria de dizer que, além da sanção da lei que institui Chico Mendes como Patrono Nacional do Meio Ambiente Brasileiro, nós temos hoje também a publicação da segunda edição do *Vozes da Floresta*, que foi uma grande empreitada da Zezé Weiss, que está aqui conosco, editora e organizadora dessa publicação. Ela, juntamente com Júlia Feitosa, teve muitas reuniões conosco para definir isso. E nós conseguimos, com a autorização do Presidente do Senado, Renan Calheiros, e com o esforço da equipe da Gráfica do Senado e do Conselho Editorial, ter essa publicação na sua segunda edição do *Vozes da Floresta*, de pessoas que viveram ou conheceram a história de Chico Mendes e têm opiniões a respeito da luta e da vida de Chico Mendes.

Então, todos estão recebendo como presente, como regalo, essa edição especial de *Vozes da Floresta*. E agradeço imensamente à escritora e jornalista Zezé Weiss pela contribuição inestimável para que esse livro estivesse aqui hoje, 16 de dezembro, para constar da nossa sessão especial.

Senhores presentes, telespectadores da *TV Senado* que nos acompanham em todo o Brasil, mas principalmente povo do Acre, que certamente está acompanhando esta sessão também, é muito importante para nós, hoje, dirigirmo-nos a todos os brasileiros para dizer que esta sessão é uma sessão em homenagem a esse herói nacional, Patrono Nacional do Meio Ambiente.

Temos hoje, no Senado, a honra e o prazer de realizar esta sessão solene em homenagem ao acriano Chico Mendes, herói nacional e agora também Patro-



no do Meio Ambiente, por decisão da Câmara e deste Senado; ambientalista renomado; referência mundial de defesa do desenvolvimento sustentável e símbolo mundial da defesa da natureza. Chico Mendes viveu a resistência contra a exploração desenfreada e o desmatamento da Floresta Amazônica.

Ele morreu assassinado na porta dos fundos de sua casa, em Xapuri, uma semana depois de completar 44 anos, em 22 de dezembro de 1988. Nesse dia, tornou-se imortal.

E aqui eu faço um parêntese: há 1 ano nós estávamos em plena entrega do Prêmio Chico Mendes de Florestania, e eu fiz esta reflexão: eu estava completando 50 anos e me sentia uma criança; o Chico foi assassinado aos 44 anos, no auge das suas melhores ideias, no auge da sua disposição de contribuir para a Amazônia, para o Brasil. Eu fiquei imaginando quão cedo Chico Mendes teve a vida ceifada. Com apenas 44 anos; nos dias atuais, um jovem, um jovem idealista que teve sua voz calada por um tiro de escopeta!

Naquele ano, o País vivia o marco democrático da nova Constituição, mas a discussão sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável ainda não era um interesse nacional.

Vinte e cinco anos depois, as homenagens a esse seringueiro e seu legado de luta pela preservação da floresta e pela defesa dos trabalhadores seringueiros espalham-se pelo País e congregam milhares de pessoas.

Dono de uma capacidade de agregar, conciliar e dialogar, Chico Mendes iniciou sua militância sindical em 1975, como Secretário-Geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasileira. Em 1977, fundou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri e, já Vereador, em 1979, transformou a Câmara Municipal em um grande fórum de debates entre lideranças sindicais, populares e religiosas.

Em seguida, tornou-se um dos fundadores e dirigentes do Partido dos Trabalhadores no Acre. Liderou, em 1985, o 1º Encontro Nacional de Seringueiros, durante o qual foi criado o Conselho Nacional dos Seringueiros. Surgiu daí a União dos Povos da Floresta, que congregava indígenas, seringueiros, castanheiros, pescadores, quebradeiras de babaçu e populações ribeirinhas por meio de um instrumento aglutinador, as reservas extrativistas.

Engajado, politizado, articulado, Chico Mendes foi, ainda, o responsável pela suspensão dos financiamentos internacionais a projetos que devastavam a Amazônia e expulsavam seringueiros das terras onde viviam.

Em 1987, quando representantes da ONU visitaram Xapuri, guiados por Chico, viram o que os bancos de fomento internacionais estavam financiando. As

denúncias foram levadas também ao Senado norte-americano e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, que suspendeu seus financiamentos a esses projetos. Assim, a luta de Chico Mendes começou a ser conhecida internacionalmente. Mas as ameaças de morte também ganharam força.

Chico Mendes recebeu vários prêmios internacionais, com destaque para o Global 500, concedido pela ONU às pessoas que mais se destacam na defesa do meio ambiente.

Ao longo do fatídico ano de 1988, participou da implantação das primeiras reservas extrativistas criadas no Acre, além de seminários, palestras e congressos por todo o Brasil. Nesses encontros, denunciava a ação predatória contra a floresta e a violência dos fazendeiros da região contra os trabalhadores.

Após a desapropriação do Seringal Cachoeira, em Xapuri, de propriedade de Darly Alves da Silva, condenado como um dos responsáveis pelo seu assassinato, junto com Darcy Alves Ferreira, as ameaças aumentaram, e Chico Mendes passou a denunciar a sua morte anunciada, pedindo proteção às autoridades.

Levou essa denúncia ao 3º Congresso Nacional do Partido dos Trabalhadores, junto com a tese que apresentou em nome do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, *Em Defesa dos Povos da Floresta*, aprovada por aclamação pelos quase 6 mil delegados presentes. Chico Mendes também já havia sido escolhido para presidir o Conselho Nacional dos Seringueiros. Infelizmente, não viveu para assumir esse posto.

Chico Mendes morreu lutando por seu sonho. Foi uma morte brutal, mas que não calou sua voz. Temos hoje a obrigação de dar seguimento a esse sonho e vencer os desafios que estão postos.

Sua luta tem resultados que importam muito. E podemos citar alguns exemplos. O desmatamento no Estado do Acre caiu 73% nos últimos 10 anos. Também caiu 84% o número de alertas de desmatamento no Estado, de 2012 para 2013, segundo o Instituto de Pesquisas Espaciais, o INPE. Na Amazônia Legal, a queda do desmatamento medido foi de 27 mil 772 quilômetros quadrados para 5.843 quilômetros quadrados por ano, entre 2004 e 2013, números que, se ainda não são ideais, representam um avanço importante na preservação da Floresta Amazônica.

Existem, hoje, na Amazônia, 42 reservas extrativistas – das quais cinco ficam no Acre. Essas reservas somam uma área de quase 137 mil quilômetros quadrados, onde vivem milhares de brasileiros que ganham a vida em atividades sustentáveis, como a pesca e a extração de castanha, borracha, copaíba, açaí e babaçu. No Brasil como um todo, 87% dessas reservas ajudam a preservar mais de 143 mil quilômetros quadrados.

E nós temos muitos dados significativos. Ontem mesmo, durante o Prêmio Chico Mendes de Floresta, o Fábio Vaz, que é marido da ex-Senadora Marina Silva e trabalha no Governo do Acre, na Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, nos deu uma informação muito importante. Historicamente, o Acre foi conhecido por vender sua castanha para a indústria de beneficiamento do Pará; hoje, graças ao trabalho cooperativo inspirado por Chico Mendes, a COOPERACRE, que é a maior cooperativa do Acre e a maior exportadora do Acre de produtos florestais, está importando a castanha-do-pará, fazendo o caminho inverso. E nós temos a industrialização da castanha para melhorar a renda e melhorar a vida dos nossos extratores de castanha no Acre. Isso tudo como fruto dos ideais de Chico Mendes.

Por trás desses resultados expressivos, está o sonho de Francisco Alves Mendes Filho. Para mantê-lo, temos de trabalhar por mais resultados e para impedir retrocessos. Há necessidade de medidas urgentes e eficazes para corrigir o que não está de acordo com esse ideal.

Por exemplo, o fato de relatório do Tribunal de Contas da União, o TCU, apontar que as políticas voltadas para as Unidades de Conservação na Amazônia não estão sendo efetivadas por falta de pessoal, de recursos e de estrutura e por problemas de comunicação também é algo que tem que ser levado em conta. Pelos dados, apenas 4% das 247 unidades de conservação da Amazônia estariam em alto grau de implementação e gestão. É pouco algo tão importante para o Brasil.

As unidades de conservação são espaços protegidos por possuírem características naturais relevantes. Na Amazônia, têm papel importante na redução do desmatamento e na diminuição da emissão de gases do efeito estufa, entre outros benefícios ao meio ambiente. Também possuem potencial de desenvolvimento econômico, de geração de emprego e de melhoria da qualidade de vida de populações próximas a esses espaços.

Em outro desafio, temos, todos, de manter um olhar atento às grandes questões que estão sendo travadas no Acre.

Reportagem recente apontou que, segundo dados do IBGE sobre extração vegetal, em 1990, o Acre produziu 12 mil toneladas de borracha natural. No entanto, em 2012, esse número foi reduzido para 470 toneladas anuais. A pecuária extensiva de corte e a exploração de madeira aumentaram.

Compreendemos que os preços praticados pela venda de madeira ou por um novilho superam o preço do que um quilo de látex rende ao seringueiro. Mas a lógica do desenvolvimento sustentável deve sobrepor-

-se à exploração puramente econômica. A luta contra o avanço das madeiras ilegais, contra a criação indiscriminada de pastos deve ser de todos.

Nesse sentido, é importante destacar os esforços do Governo do Estado do Acre na criação de oportunidades econômicas para o desenvolvimento do extrativismo, para uma economia sustentável e para o combate ao desmatamento.

O Governo acriano está consolidando uma política ambiental que vai além das estratégias de comando e controle. O propósito é intensificar o uso das áreas já desmatadas com investimentos para o cultivo de frutas tropicais, meliponicultura, piscicultura e criação de pequenos animais.

Há também o incentivo forte no aumento da produção de grãos, na consolidação do sistema de pagamento por serviços ambientais, no financiamento e incentivos direcionados para a formação de ativos econômicos em bases sustentáveis.

Também reforçou a fiscalização e montou um complexo industrial de madeira certificada em Xapuri, para que os seringais possam aprovar os planos de manejo comunitário para produção de madeira certificada.

Todas essas ações têm um único objetivo: reduzir a pressão sobre a floresta nativa.

No Acre, podemos este ano comemorar os baixos índices de desmatamento do Estado em 2013. O Estado reduziu sua taxa de desmatamento em 35% em relação a 2012, com 192 quilômetros quadrados, contra os 305 quilômetros quadrados desmatados no ano anterior. Os dados de desmatamento são do sistema PRODES – Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal, do INPE, e representam o índice oficial de desmatamento do Governo Federal.

Vale ressaltar que essas informações tentam mostrar que a política não está adequada ou sendo corretamente conduzida, mas os números que nós apresentamos, por tudo o que aconteceu no Acre, nos últimos 15 anos, tendo à frente quatro Governos consecutivos e três Governadores – dois mandatos do Governador Jorge Viana, um mandato do Governador Binho e, agora, o mandato do Governador Tião Viana –, mostram passos importantíssimos. Conseguimos consolidar essa política de desenvolvimento sustentável, algo que está mudando significativamente o conceito de floresta e, ao mesmo tempo, fortalecendo a ideia de que nós temos uma vocação florestal exatamente da forma como foi pregado por Chico Mendes.

Para concluir, Sr. Presidente, gostaria de agradecer imensamente a presença de todos os que nos prestigiam nesta sessão solene de homenagem a Chico Mendes, ao passar de 25 anos da sua morte.

Ontem nós vimos algo muito emocionante. No Prêmio Chico Mendes de Florestania de 2013, foi instituído um concurso de redação, de poesia e de desenhos para alunos do 6º ao 9º anos. Foi emocionantemente ver e sentir a qualidade da produção daquelas crianças, mostrando um sentimento tão presente de que a luta de Chico Mendes não foi em vão. Foi uma semente que foi plantada, uma semente que está germinando e que, certamente, vai continuar produzindo muitos bons frutos, e tudo o que temos que fazer é zelar pelo legado de Chico Mendes. Para que a vida de Chico Mendes não seja em hipótese alguma algo que fique em vão, nós precisamos, cada vez mais, zelar pelos ideais de Chico Mendes.

O sonho de Chico Mendes permanece, a grandeza de Chico Mendes está viva. E é por esse ideal que faço hoje essa saudação simples, mas que pretende ajudar a perpetuar a memória desse grande brasileiro para esta geração e para as futuras gerações, como um exemplo de coragem e determinação na luta pela preservação ambiental e por um futuro melhor para todo o planeta.

Parabéns, também, Regina Lino, pelo artigo que escreveu no *blog* Alma Acreana! É exatamente disto que nós precisamos: precisamos de muitos testemunhos, precisamos que possam prestar o seu depoimento em favor da grandiosidade dessa luta empreendida por Chico Mendes, que morreu por uma causa, e as pessoas que pensavam em acabar com ela, enfraquecer a sua causa, acabando com a sua vida, acabaram produzindo um efeito exatamente contrário, porque Chico Mendes morreu, o seu corpo físico foi eliminado, mas os seus ideais foram fortalecidos e estão cada vez mais produzindo os melhores frutos.

Parabéns, Ângela Mendes, pela sua presença e pela continuidade da luta de seu pai!

Que todos nos constituamos em defensores desse legado de Chico Mendes.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Eu cumprimento o Senador Anibal Diniz pelo pronunciamento. S.Exa. é autor do requerimento para a realização desta sessão aqui no Senado, que tive a honra de subscrever.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Registro a presença do Secretário Carlos Alberto Rebello, que representa o Governo do Acre em Brasília; do Roberto Ferreira, que é Procurador do Estado; agradeço a presença à Nazaré, cuja vida é dedicada também a essa causa, e à ex-Vice-Prefeita e ex-Deputada Federal Regina Lino, que também nos acompanha. Agradeço a todos a presença e cumprimento, de maneira muito especial, a Zezé

Weiss pela segunda edição. A senhora tem dado essa contribuição, tanto com a primeira edição, como com a segunda, de procurar sair da história oral e fazer o registro do ocorreu na Amazônia, nos últimos anos, para que as testemunhas do que ocorreu lá possam de alguma maneira se expressar através desse livro *Vozes da Floresta*.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Convido para fazer uso da tribuna e proferir o seu pronunciamento o Deputado Sibá Machado, que é proponente da realização de uma sessão como esta na Câmara. Por entendimento conosco, ela se transformou numa sessão no Senado Federal, que estamos realizando hoje.

Com a palavra V.Exa., Deputado Federal e ex-Senador Sibá Machado.

Aproveito para registrar também a presença do nosso colega Senador João Pedro, que também tanto tem dado contribuição nessa luta em toda a Amazônia, e também o fez quando ocupava o mandato de Senador nesta Casa.

**O SR. SIBÁ MACHADO** (PT-AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Em primeiro lugar, bom dia a todos. Quero cumprimentar aqui o nosso Presidente, Senador Jorge Viana, que preside esta sessão e é Vice-Presidente desta Casa, também coautor do requerimento de realização desta sessão; o Senador Anibal Diniz, autor do requerimento que pede a sessão do Senado. Juntamente assinamos para transformar a sessão do Senado em sessão do Congresso, muito bem aceita pelo Senador Renan Calheiros.

Quero cumprimentar a Deputada Janete, autora da lei sancionada hoje. Agora é uma homenagem póstuma ao Chico Mendes, que o transforma na condição de patrono ambiental do nosso País.

Há uma pessoa muito importante para toda essa história, que é o ex-Governador Binho Marques. Olhando a sua vida da frente para trás, foi Governador, Vice-Governador, Secretário de Estado da Educação, Secretário Municipal. Eu o conheci no CTA quando era um militante já muito próximo do Chico Mendes, colaborando com um dos grandes sonhos, que é levar a educação para a floresta. Ele tinha o Projeto Poronga, e a escola era numa mochila, nas costas, levando a sabedoria, o conhecimento para quem não tinha esse direito. Quero saudá-lo, em nome de todos.

Quero cumprimentar também a Ângela, filha do Chico, que está aqui conosco, a Nazaré, o João Pedro, a Regina, nossa ex-Vice-Prefeita e ex-Deputada. Quero cumprimentar a Zezé também. Eu ainda não li esse livro atualizado, Zezé, mas parabéns! Pelas fotografias, já dei uma folheada, parece-me que instiga a leitura imediata. Depois eu queria até mostrar o livro



aqui, porque, de repente, ele pode ser colocado nas bibliotecas, em todas as bibliotecas do Estado do Acre. Também quero cumprimentar o Carlos Rebello, representante aqui do Governador Tião Viana, que também está aqui, e todos os senhores e senhoras.

Senador Jorge Viana, eu tinha feito aqui um pronunciamento escrito, mas vou falar de memória, que acho muito melhor. Conheci o Chico em maio de 1986. Eu era recém-chegado ao Acre, cheguei em abril de 1986, e não conhecia patavina da vida dos seringueiros e daquela disputa que havia no nosso Estado. E fui orientado pela Criselda Kandler que tinha que fazer um teste, uma experiência, uma imersão na vida deles, e foi escalado para trabalhar comigo, por 1 mês, o Raimundo Barros. Então, o Raimundo Barros andou comigo nos seringais de Rio Branco, e fomos ao Riozinho do Rôla. Passamos 5 dias por lá, vendo a realidade daquelas famílias e aprendendo a linguagem, o jeito, o modo de ser. Depois é que fui para Xapuri. Estava no meio daquela crise da Fazenda Bordon. Estava a Marina participando, coordenando aquilo tudo, V.Exa. ativamente participando, Binho e tantas outras pessoas que ajudaram.

E foi um debate que já se fazia naquele momento, em que muitos estudantes do Brasil inteiro perguntavam se a questão do Chico Mendes era puramente ambiental, ou se era uma luta já pela terra, e, como tal, o Chico Mendes seria um líder camponês e não um líder eminentemente ambientalista.

Esse assunto me levou a algumas leituras, e, quando fiz a Faculdade de Geografia, eu li alguma coisa do Prof. Pedro Vicente Sobrinho. Ele retrata uma parte que me chamou muito a atenção. O Chico saiu da organização dos sindicatos, junto com o Wilson Pinheiro e o João Maia, que começaram ali na segunda metade da década de 1970, ajudados pela Igreja Católica, tendo à frente D. Moacyr Grechi, então os seringueiros queriam a posse da terra, mas eles não tinha uma porta para bater. E a Igreja não podia levá-los àquela condição. Foi quando houve a orientação de se criarem os sindicatos. Mas os sindicatos de trabalhadores rurais no Brasil eram sindicatos que trabalhavam o campesinato: eram os camponeses do Nordeste, Sul e Sudeste do País. E essa ideia, ao chegar ao Acre, à Amazônia, não casava muito bem. E o Chico participou da criação dos sindicatos, junto com o Wilson e tantos outros. E os sindicatos tinham um visão de lutar pela posse da terra, e na terra se produzia agricultura, e não a borracha, como era o caso.

E houve um conflito de interesses. Está escrito numa redação da tese do Prof. Pedro Vicente que, na entrevista que fez com Chico Mendes, lá na disputa pelo Carmem, lá em Brasileira, eles aceitaram um acordo,

naquela disputa pela terra, de que uma parte da terra seria transformada em colônias para a agricultura, e o Chico diz que assinou aquilo, concordou com aquele negócio. Um ano depois, o pessoal descobriu que não era o modo de vida que queriam, porque tinham que derrubar a mata, queimar, trabalhar sol a sol, plantar para uma cultura de 6 meses, tudo diferente do que faziam, de trabalhar à sombra. A realização econômica da cultura da borracha se dava semanalmente. Todo final da semana se entregava a borracha e se fazia sua venda. Então, mudou tudo. Essas pessoas abandonaram as suas terras, muitas foram ser seringueiras na Bolívia, e faliu a ideia da colonização em substituição aos seringais.

E o Chico narra ali, pelo Sobrinho, que foi um tiro no pé, um fiasco, um arrependimento da parte dele. Ele não queria mais aquilo e, como tal, começou a se preocupar com que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais tivesse a dificuldade de lutar pelo modo de vida do seringueiro. A visão era camponesa ou ambiental? Aí eu me deparei com uma realidade que eu nunca tinha visto. As lutas dos camponeses liderados pelo MST, criado em 1985, eram no interesse de chegar à terra, terra essa já ocupada, com cerca. Para poder entrar, penetrar nessa terra, tinham que derrubar a cerca.

No caso do Acre, os moradores já estavam na terra e não havia cerca. Então, era preciso tirá-los de lá de dentro. E o mais inusitado, um choque na minha cabeça, foi quando um fazendeiro da BR-364, no rumo de Sena Madureira, descobrindo isso, deixou de queimar os barracos e de expulsar à base de bala, de violência, e simplesmente mandou derrubar todas as seringueiras das estradas de seringas, e o pessoal foi embora.

Aquilo me chamou a atenção, porque onde estava o apego à luta? Era ambiental, era por conta da floresta, ou era por conta da terra? O seringueiro queria a terra não pela terra em si. Queria a terra porque nela está a floresta e a seringueira. Então, a questão era muito trocada em relação ao MST. E, em 1985, nasce o Conselho Nacional dos Seringueiros, em substituição à FETAGRI e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais. E qual era o viés? O seringueiro com seu modo de vida, com a floresta em pé, com a sua colocação, com a sua moradia e com o seu jeito de fazer.

Pois muito bem. Daí vem todo aquele debate de qual era o modelo de assentamento de reforma agrária que se casava com essa ideia. Foi então que nasceu aquele debate das reservas extrativistas. Pois muito bem. Criadas as reservas extrativistas, o Governo, tanto federal quanto local, transformou os seringueiros que adquiriam as suas reservas em um assunto do tipo “toma, que o filho é teu”; agora produza, se vire. O preço da borracha estava lá embaixo, com condição zero de comercialização. Virou um caos!

Foi aí que veio a ideia da primeira cooperativa de seringueiros lá em Xapuri, a CAEX, Cooperativa Agroextrativista de Xapuri. E a Cooperativa veio com a ideia agora de ela ter que dar a resposta econômica sozinha para os seringais. Não havia um apoio sequer do Estado. Até a TORMB, aquela taxa que referenciava o preço da borracha nacional com a que era importada, foi retirada pelo Governo Collor, e, ao ser retirada, provocou um caos total.

Eu acho que aquele debate sobre se o Chico era um líder ambiental ou um líder camponês era só uma questão de fusão dos interesses, e ele pode ser chamado hoje, com toda a tranquilidade, de líder das duas coisas. Ele era o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri.

Acompanhei essa parte da história. De lá para cá, muita coisa aconteceu. Em janeiro de 1999, o preço da borracha no Acre, da borracha bruta, estava 40 centavos de real, e houve um procura, porque os seringais estavam sendo esvaziados, as pessoas estavam indo embora e tudo sendo destruído, queimado e virando pasto. Foi quando o Governador Jorge Viana criou a subvenção da borracha, acrescentando 50 a 60 centavos no preço.

Aconteceu outra coisa que eu gosto de narrar. Carlos Vicente era o Secretário da SEFE, e ele conta uma história de que, na hora em que anunciou que ia haver a subvenção da borracha, ele recebeu uma cartinha, chegou uma cartinha para ele, um bilheteinho, dizendo: *“Empreste-me 100 reais. Eu preciso de 100 reais”*. Mas para que eram os 100 reais? O Carlos disse que viu aquilo com tanta curiosidade, que teve vontade de ir atrás da pessoa, e foi. Quando chegou lá, atrás da pessoa, ela disse: *“Como vocês vão aumentar o preço da borracha, com certeza, muita gente vai procurar os seringais de volta. Vai faltar tigelinha, porque não há mais tigelinha. Estão faltando as coisas, e eu quero 100 reais porque eu quero montar uma indústria de tigelinhas. Eu quero fazer as tigelinhas.”*

Ele deu os 100 reais e, 2 anos depois, os senhores acreditam que essa pessoa já estava com uma geladeira, uma bicicleta e sei lá mais o que dentro de casa? Virou um empreendedor de um novo negócio!

Essas coisas são muito importantes para se ver qual é o legado que nós estamos vivendo hoje. Hoje já existe, lá no Acre, a indústria de preservativos, com altíssima tecnologia, produzindo com o látex nativo; já existe o aproveitamento florestal com outras variedades da floresta. Era tabu dizer que se podia retirar uma madeira para processos industriais, e hoje já se avança na ideia do manejo comunitário, então outro viés está sendo colocado.

Quero dizer, para encerrar, que acho que essa luta foi uma grande escola para todos nós, escola de organização, escola de sonhar mais longe, escola de acreditar que as pessoas mais simples têm um propósito, uma vontade e, com certeza, uma condição de poder melhorar de vida.

Para tudo isso, o Acre é um exemplo. Um exemplo a ser contado e que mexeu muito com a minha cabeça; tive que reaprender muita coisa na minha vida.

Eu queria dizer aqui ao Senador Jorge e ao Senador Anibal que acho que uma das pessoas que mais pesquisaram, do ponto de vista teórico, essa história, e que mereceria uma lembrança é o Prof. Pedro Vicente Sobrinho, a pessoa que mais se dedicou a escrever a história do Chico numa fase que poucas pessoas ainda conhecem.

Saúdo todos e mais uma vez parableno esse guerreiro chamado Chico Mendes, Francisco Alves Mendes Filho, o Chico Mendes.

Parabéns, minha guerreira, pela publicação! Eu espero que possamos colocá-la nas bibliotecas no Estado do Acre, com certeza, com a ajuda do nosso Diretor do MEC, Binho Marques.

Obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Cumprimento o Deputado Sibá Machado, ex-Senador da República, pelo pronunciamento.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Convido para fazer seu pronunciamento da tribuna a Deputada Federal, Janete Capiberibe, autora da lei que, sancionada hoje, pela Presidenta Dilma Rousseff, transforma Chico Mendes em patrono do meio ambiente brasileiro.

Deputada, V.Exa. tem a palavra.

**A SRª JANETE CAPIBERIBE** (PSB-AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Exmo. Sr. Senador Jorge Viana; Exmo. Sr. Senador Anibal Diniz; Exmo. Sr. Deputado Federal Sibá Machado; Exmo. educador, ex-Governador, Governador do Acre, Binho Marques; Sra. Ângela Mendes, filha mais velha de Chico Mendes, com quem eu falava agora: Sra. Zezé Weiss, organizadora do livro *Vozes da Floresta* – quero ver depois como posso fazer para levar às bibliotecas do meu Estado, o Amapá, alguns exemplares; homens e mulheres acrianos presentes; Exmos. Sras. e Srs. Parlamentares: senhoras e senhores.

Um imprevisto fez com que o Senador Capiberibe não estivesse presente a esta sessão – ele muito gostaria de aqui estar. Porém, estou aqui representando o meu companheiro de vida e de luta, que foi o Relator, nesta Casa, do projeto de lei de minha autoria, uma forte sugestão do meu Partido, o PSB.

Aqui está o companheiro Mozinho. Trabalhamos juntos nesse projeto da maior importância para o nosso País e que foi aprovado pelo Plenário do Senado. Agradeço muitíssimo às Sras. e aos Srs. Senadores que aprovaram, na semana passada ainda, se não me falha a memória, o projeto, que se transformou em lei no dia de hoje, sancionada, publicada no *Diário Oficial* da União pela Presidenta Dilma Rousseff, como uma justa homenagem a esse grande homem que foi Chico Mendes.

Senador Jorge Viana, que preside esta sessão solene em memória dos 25 anos da morte do líder seringueiro Chico Mendes, ninguém mais do que V.Exa. é conhecedor da irmandade que existe entre o Acre e o Amapá.

Daí, em homenagem a esse grande homem, o seringueiro Chico Mendes, o Acre cuida ferrenhamente das cabeceiras desse maior rio do mundo, o Rio Amazonas, e nós, o Amapá, cuidamos da foz. Existe esse pacto. E quero deixar aqui esta informação a todos os presentes e a esta Mesa composta por acrianos.

Agradeço aos senhores e à Sra. Ângela, que compõem esta Mesa, por permitirem que uma amazônida, do Amapá, dela também faça parte. Temos, com certeza, muitos pontos em comum.

Senador Anibal Diniz, eu o felicito pela acertada proposta de realização desta sessão solene, que se transformou em sessão conjunta do Congresso Nacional. Parabéns, Senador!

Sr. Presidente, Senador, Governador, Jorge Viana, 25 anos após o assassinato, os ideais de Chico Mendes estão absolutamente atuais.

A causa da sua morte, da morte da floresta e dos povos tradicionais também: o desenvolvimento equivocado, predatório, causador de desigualdade social e exclusão. Chico era símbolo inequívoco das populações que são oprimidas ainda hoje.

Um momento como este desta sessão é o lugar para que lembremos a vida do Chico Mendes e façamos uma reflexão sobre ela e o que ocorre nos dias de hoje com relação aos ideais desse grande homem.

Apesar do esforço de alguns setores, não mudamos em nada a cultura consumista que, se não for alterada significativamente, nos levará ao colapso como sociedade.

O seringueiro, o sindicalista, o ambientalista Chico Mendes é o homem, as mulheres, o caboclo e os povos tradicionais da Amazônia na sua experiência inigualável de relação harmoniosa com a natureza e com os que os cercam. A lição óbvia que insistimos em não enxergar.

Se, na COP 19, quase não chegamos ao consenso – ali estivemos, Seandor Anibal Diniz –, pondo

em risco o objetivo de limitar a dois graus o aquecimento global com relação ao período pré-industrial, os eventos climáticos reforçam a luta de Chico Mendes.

Ali, todos recordaram o que o havia ocorrido recentemente como desastre ambiental. Do primeiro ao último que usou da palavra na COP 19, houve unanimidade de que é preciso uma mudança no consumo que a sociedade do mundo, do planeta Terra, tem como premissa.

Afirmam o quanto se caminha equivocadamente e o quanto o seringueiro amazônida estava certo no que pretendia. Chico buscava a convivência harmoniosa com o meio ambiente, o usufruto da riqueza natural para todos, sem exauri-la. Chico queria terra e justiça, como querem ainda hoje os povos tradicionais.

O Chico Mendes é ameaçador! Na sua singeleza, questionava o modelo de desenvolvimento imposto pela ditadura à Amazônia. Questionava o modelo único de “progresso”. Questionava os conglomerados transnacionais que controlam os genes, as sementes, a tecnologia, os insumos, os alimentos; que suprimem a floresta e controlam o acesso à terra; controlam nações; concentram riqueza, empobrecendo a maioria.

Eu escutava o colega Deputado Federal Sibá Machado relatando o aprendizado seu a partir da prática do Chico Mendes.

O Acre, hoje, fornece, para o Ministério da Saúde, preservativos feitos a partir do fruto da seringueira.

Incomoda-me chamar a castanha de castanha-do-pará, porque as castanheiras do Estado do Pará viraram tábuas, foram derrubadas, e a castanha hoje vem do Acre, do Amapá, de Rondônia para o comércio nacional e internacional, para ser consumida como produto mesmo e para ser transformada em produtos de beleza.

Os castanheiros do meu Estado do Amapá – o Senador Jorge Viana esteve ali na Reserva do Iratapuru – entregam o óleo da castanha já trabalhado, já com a agregação de valor para a Natura, para que ela fabrique os produtos de beleza que estão aí no mercado.

Quantas resinas que curam milagrosamente as feridas, feridas mesmo, como a copaíba, nós usamos! Eu tenho um neto de 10 anos. Desde que ele tinha 1 aninho, quando fazia algum ferimento, nós passávamos a pomada de copaíba. Em um momento, ele caiu numa praça e feriu o joelho. E gritou a toda altura: “eu quero copaíba!”

Quer dizer, é viável a Floresta Amazônica em pé. Não intocável, não é isso que nós defendemos, mas ela foi impactada em 28% no período de 1 ano. Isso é preocupante. Vale a pena lembrarmos isso nesta sessão em memória dos 25 anos da morte de Chico Mendes.



Chico, naquele então – tão jovem, com 44 anos; e meus filhos têm 41 anos, então, ele tinha quase a idade que os meus filhos têm hoje –, sonhava com o que ainda não constava na Constituição de 1988, como a função social da terra, a proteção ao meio ambiente, os direitos das populações tradicionais. Ele reuniu indígenas – Deputado Sibá, como o V.Exa. falava aqui –, seringueiros, castanheiros, pescadores, quebradeiras de coco de babaçu, as populações ribeirinhas para criar as reservas extrativistas.

Os senhores têm ali, no Acre, uma grande porcentagem do seu território preservada nessas unidades de conservação. No meu Estado também, o Amapá, e nós temos muito orgulho disso.

Tinha o Chico por objetivo preservar e proteger as terras indígenas, a floresta, a extração e a catação sustentáveis, os ribeirinhos, os caboclos e trabalhadores nessas atividades, além de tratar do uso dessas terras pelos amazônidas como uma ação de reforma agrária, desde sempre uma grave lacuna no Brasil. O Brasil é o único país da América Latina, da América do Sul que não fez a reforma agrária. E o Chico se preocupava com isso que era objetivo de inúmeras lutas sociais.

Do seio da floresta, levou para o mundo a pauta da sustentabilidade, quando o planeta engatinhava com a Eco 92. No Amapá, dávamos os primeiros passos com João Capiberibe, Prefeito naquele então, para implantar diretrizes do desenvolvimento sustentável.

Organizador da resistência dos seringueiros contra a derrubada da floresta, Chico viu crescerem os inimigos que queriam serrarias, pasto e latifúndios de monocultura.

A negativa da atual Presidência da Comissão da Amazônia da Câmara de batizar aquele plenário de Chico Mendes, conforme projeto de resolução já aprovado, de minha autoria, revela que os inimigos de Chico Mendes permanecem e que o embate é atual. A maioria dos componentes da Comissão da Amazônia se assustou muitíssimo quando foi aprovado um projeto de minha autoria para denominar aquele plenário de Chico Mendes. Para mim, não havia nada mais acertado do que isso, mas eles reagiram, e a Presidência não coloca a placa ali.

Como este ano já está acabando, no próximo ano nós vamos fazer uma solenidade para colocar o nome do Chico Mendes no Plenário da Comissão da Amazônia.

O desmatamento cresceu. Eu já coloquei essa questão. O desmatamento na Amazônia cresceu 28% desde o ano passado, depois que este Congresso, que não é efetivamente representativo dos extratos sociais brasileiros, aprovou o novo Código Florestal, cujas principais ações foram anistiar desmatadores e diminuir unidades de conservação.

Dos 3,5 mil associados no Sindicato de Xapuri, 10% trabalham com a seringa e 80% criam gado!

A Reserva Extrativista Chico Mendes já tem 7% de área desflorestada – pode ser até mais. Há até fracionamento anunciado em jornais. Há que se cuidar disso, Prof. Binho Marques, o senhor que foi companheiro de Chico, conviveu com ele. Vamos olhar essa questão com carinho.

Resistente até a morte, à violência do agronegócio e dos ilícitos que o acompanham, sua vida significava a vida da floresta.

No Acre, a produção do látex, de 12 mil toneladas em 1990, foi de 470 toneladas no ano passado, segundo matéria recente do jornal *O Globo*. Ao preço de 3 mil e 600 reais cada tonelada, percebe-se a riqueza de uma única atividade extrativista possível com a floresta em pé, livre de cercas, e que se multiplica por entre as diversas outras, cujos motores integrados são a natureza e o homem.

A lição de Chico Mendes nos desafia.

Confraternizo da alegria deste legado e desta homenagem com os familiares de Chico Mendes, com os seringueiros, castanheiros, extrativistas, ribeirinhos, com os lutadores cotidianos que, mesmo sem saber, lutam pela sustentabilidade socioambiental.

Chico Mendes é um herói do povo brasileiro. Na sua luta pela floresta, quer que os homens e mulheres que a habitam possam viver com dignidade.

Quero citar aqui a identidade que tenho com Chico Mendes, Senador Jorge Viana, acriano, todos os acrianos que compõem esta Mesa. Aprofundando-me um pouco mais na biografia de Chico Mendes, descobri que cada um de nós temos uma passagem das nossas vidas que se parecem: perseguidos da Coluna Prestes no nosso País, brasileiros foram para o Acre, foram para a floresta e foram, coincidentemente, vizinhos, a 3 horas de caminhada, do seringal onde Chico Mendes morava com seus pais.

Chico Mendes caminhava 3 horas, a cada final de semana, para estudar um pouco mais com um comunista remanescente da Coluna Prestes. Chico aprendeu com esse comunista, através de jornais e rádio, não só a ler as letras, as sílabas, as palavras, mas a sua própria realidade. Tenho certeza de que isso foi muito importante na vida de Chico Mendes. Ele enxergou a sua realidade. Ele enxergou que o que a ditadura civil-militar queria para o povo amazônida não era o melhor para o desenvolvimento da Amazônia. Por isso, ele reagiu da forma como todos conhecemos.

No meu Amapá, também chegaram os comunistas fugidos da ditadura militar que colocou o partido na clandestinidade, depois que foram eleitos vários comunistas Constituintes. E eu tive o meu professor, assim como Chico Mendes teve, no Acre. Eu tinha 16 anos,

era do movimento secundarista, e o Chaguinha, que cultivava horticultura ornamental e vendia num carrinho nas ruas da cidade – ninguém imaginava tudo que aquele homem sabia – reunia-se com os estudantes e abria nossas cabeças. Nós líamos os jornais, escutávamos as rádios da União Soviética, a *BBC* de Londres. Começamos a ampliar os nossos horizontes.

O projeto aprovado na quinta-feira passada, por esta Casa – pelo que agradeço os nobres Senadores – para elevar Chico Mendes a patrono do meio ambiente brasileiro tornará mais presente sua sabedoria cabocla e nos instigará a aprender mais rapidamente as lições mais simples e acertadas.

Concluo a minha fala agradecendo à Mesa e homenageando a memória desse grande amazônida, desse grande brasileiro que passa, a partir de hoje, a ser, mais uma vez, o patrono do meio ambiente do nosso País.

A luta continua! Viva Chico Mendes! Viva a Amazônia!

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Cumprimento a Deputada Janete Capiberibe, junto com seu companheiro de uma vida toda, João Capiberibe, meu querido colega.

Uma vez ouvi que nós não temos causa. Uma figura como Janete não tem causa. Uma figura como o Governador Capiberibe, o ex-senador, não tem causa. A causa é que os tem. É assim a vida desse casal fantástico que já esteve nos ajudando no Acre e trabalha na foz do Rio Amazonas.

**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Viana. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Quero fazer o registro da presença do Prof. Manoel Pereira de Andrade, pedindo desculpas por não ter podido estar, devido a viagem, em um evento que ele ajudou a coordenar na Universidade de Brasília, também como parte dos 25 anos sem Chico Mendes.

Fui agora à Itália, com D. Moacyr e Pe. Ceppi, onde participamos de um evento. Havia um grupo, no mesmo voo, que iria participar também de uma sequência de homenagens a Chico Mendes na Espanha. E assim está espalhada essa semente dos ideais de Chico Mendes.

Quero passar a Presidência dos trabalhos ao Deputado Sibá Machado, ex-Senador, que propôs a realização de uma sessão de homenagem a Chico Mendes na Câmara dos Deputados, para que ele, como proponente, e, logo em seguida, o Senador Anibal Diniz possam também presidir esta sessão histórica sobre um tema tão presente na vida dos brasileiros, na agenda do planeta, que é a causa ambiental.

Passo a Presidência a V.Exa., ex-Senador e Deputado Federal, Sibá Machado.

(*O Sr. Jorge Viana deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Sibá Machado.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Sibá Machado. PT-AC) – Em primeiro lugar, mais uma vez, eu quero agradecer ao Senador Jorge Viana.

Este momento é muito importante para a vida do Acre, uma fase muito importante da história do nosso Estado, a formação social que se deu no período da vida de Chico Mendes. E uma pessoa que simboliza muito essa fase da história é a sua filha, Ângela Mendes.

Então, com esse clamor, nós vamos convidá-la, representando toda a família de Chico Mendes, a fazer um pronunciamento.

Com a palavra a guerreira Ângela Mendes. (*Palmas.*)

**A SRª ÂNGELA MENDES** – Bom dia! Desculpem-me o nervosismo, mas este é um ambiente que não é muito costumeiro para mim.

Senhoras e senhores, saúdo esta Mesa, na pessoa do nosso Senador Anibal Diniz, que muito orgulha a população acriana; cumprimento o Senador Jorge Viana, Vice-Presidente da Casa, que presidiu esta sessão até há pouco; agradeço à Deputada Federal Janete Capiberibe pela proposição do nome de Chico Mendes como patrono do meio ambiente brasileiro e também a todos aqueles que votaram a favor, é lógico; Binho, nosso ex-Governador; Zezé, pela organização do livro *Vozes da Floresta* e também pelo empenho com que colabora com tudo que fazemos lá no Acre, na Semana Chico Mendes; Deputado Sibá, que propôs esta sessão na Câmara.

Como o Senador Jorge Viana já justificou aqui, quem representaria a família nesta fala seria a minha irmã Elenira, mas ela, por motivos de saúde, não pode vir, e minha mãe teve que ficar para acompanhá-la neste momento. Mas eu escrevi algumas coisas que considero importantes, aproveitando o momento e as circunstâncias.

Há 25 anos, tentaram calar uma voz que falava de direitos, de liberdade e de justiça. Mas aqueles que tentaram calá-lo só fizeram com que hoje, 25 anos, ele fosse ouvido com mais força.

A voz do Chico foi a “poronga” – para quem não sabe, “poronga” é a luz que o seringueiro leva na cabeça para iluminar os seus caminhos para tirar a borracha – que iluminou e direcionou os rumos políticos do nosso Estado, que tornou de fato real aqueles sonhos mais longínquos pelos quais meu pai lutava, que era tão simplesmente ter direito a uma vida digna, podendo permanecer no local onde eles sempre moraram: a floresta.

Mas a luta continua. Lá, no Acre, o sonho da terra está garantido, porque 47% do Estado é composto por unidades de conservação, sendo, como o Senador Anibal já frisou, cinco RESEXs, cinco Reservas Extrati-



vistas, e a maior delas, a Reserva Chico Mendes, com quase 1 milhão de hectares, ocupa sete Municípios do nosso Estado.

O sonho da educação na floresta, da produção, está garantido. Mas sabemos que essa não é a realidade de outras regiões do nosso País e que ainda há muito mais a fazer para garantir direitos às populações tradicionais; garantir que direitos, inclusive, já conquistados à custa de vidas não sejam surrupiados por grupos que ainda hoje tentam enlamear o nome do Chico e a luta dele e de tantos outros, no Pará, no Amazonas, no Maranhão, onde quer que haja uma voz que faça coro a Chico.

Nós pudemos perceber como esses grupos ainda conseguem se organizar, se impor, durante o processo de votação do Código Florestal, com o projeto de lei que trata de demarcação de terras indígenas e, também, em relação à questão da Comissão Amazônica. Que coisa, não é? Representantes de comunidades se tornam tão pequenos, o debate se torna tão pequeno!

Sabemos que o fato de ter um seringueiro como patrono do meio ambiente brasileiro deve perturbar muito aqueles que exploram, perseguem e que escravizam minorias – extrativistas, produtores familiares, ribeirinhos, quilombolas, comunidades indígenas –, todos eles garantindo a sobrevivência e a preservação da floresta.

Portanto, é preciso que o Brasil também garanta vida, e vida com qualidade, dessas populações, que seus direitos sejam garantidos. Mas não só isso. É preciso que as políticas extrativistas sejam implementadas de fato, que os Parlamentares sérios e comprometidos garantam a efetividade dessas políticas e o alcance delas por todos.

A não efetividade das políticas, dos implementos de gestão, a fragilidade física e estrutural de nossos órgãos ambientais permite que, lá na RESEX Chico Mendes, por exemplo, esteja acontecendo hoje a venda e a ocupação ilegal de terras por pessoas que não têm perfil extrativista, o que, inclusive, leva justamente ao aumento de desmatamento que a Deputada já mencionou. Essas pessoas conhecem as leis, mas acabam levando para os moradores uma visão equivocada do objetivo da RESEX, comprometendo-o. Portanto, é preciso um olhar mais cuidadoso para essas populações.

Meu pai nunca gostou de títulos. Por isso, eu ousou dizer, sem medo de errar, que o título de herói nacional e patrono do meio ambiente brasileiro só terá valor, de fato, quando não houver mais nenhuma morte por conflito de terra, quando não houver mais injustiças e ameaças contra aqueles que, de fato, defendem o meio ambiente brasileiro. *(Palmas.)*

É esse o meu recado para vocês hoje.

Muito obrigada por todos estarem aqui presentes. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Sibá Machado. PT-AC) –

Mais uma vez, queremos aqui dar sempre um abraço a essa guerreira Ângela Mendes, uma menina cabeça, que desde o início sempre procurou compreender muito bem a vida, o trabalho, a dedicação de seu pai.

Também queremos lembrar, mais uma vez, que os outros familiares do Chico não puderam estar presentes, estão com problemas de saúde. A Izamar, a Elenira e também o próprio Sandino não puderam estar presentes. O Governo mandou todas as condições para ajudar, mas eles não puderam estar aqui junto conosco.

**O SR. PRESIDENTE** (Sibá Machado. PT-AC) –

Neste momento, eu quero convidar o Senador Anibal Diniz para presidir os trabalhos.

*(O Sr. Sibá Machado deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Anibal Diniz.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Anibal Diniz. Bloco Apoio

Governo/PT-AC) – Dando continuidade à nossa sessão solene, eu convido para uma palavra o ex-Governador Binho Marques.

**O SR. BINHO MARQUES** – Querido Senador

Anibal Diniz, companheiro de luta desde o movimento secundarista, que está presidindo a sessão, é uma honra e uma felicidade estar aqui, neste momento, com V.Exa. presidindo a sessão solene ao nosso amigo e companheiro Chico; nosso Senador Jorge Viana, que foi o meu chefe durante 12 anos, meu Prefeito, meu Governador, eu fui seu Secretário de Educação durante todo esse período, foi a melhor experiência profissional que eu tive na minha vida; meu querido Sibá Machado, com quem participamos de muitos acampamentos, no INCRA e no BASA, em defesa dos trabalhadores rurais, é uma felicidade ver os três militantes aqui, assumindo agora a causa nacional, não só do Acre. Querida Deputada Janete Capiberibe, parceira do Amapá, com quem fizemos muitos projetos conjuntos, como eu disse, estamos na vigilância do Amazonas de ponta a ponta.

Ângela foi minha aluna. Muito me orgulhou e agora, mais do que nunca, com esse seu discurso lindo, é como se eu ouvisse o seu pai falando e muito me emociona. Zezé, que nos tem ajudado a manter viva a história do Chico e a nossa memória de luta, é bom tê-la aqui, além de todos os amigos e amigas presentes e dos Parlamentares.

Eu não vim preparado para fazer uma fala à altura do Chico; eu vim para assistir a esta sessão. Então, peço, antecipadamente, desculpas. Não tenho uma fala à altura do Chico, especialmente porque nós temos constantemente dito que o Chico vive, a sua história vive, e é verdade.

Mais do que nunca, convido quem nunca foi ao Acre a conhecê-lo e ver como os ideais, as propostas de Chico Mendes estão acontecendo de fato no meu querido Estado do Acre.

O Chico vive, sim, mas nós estamos, há 25 anos, sem o grande amigo. Então, por mais que nós saibamos que os seus ideais estão vivos, o Chico não está conosco, e é muito difícil para nós. Nada consegue superar isso.

Não sei como traduzir o Chico, porque ele era uma figura das mais complexas que eu conheci na minha vida, mas ele era um moleque sapeca, se eu pudesse traduzir. Eu queria muito que ele estivesse aqui, porque nada substitui o Chico, homem vivo, presente, companheiro, amigo, porque ele tinha uma capacidade enorme de sempre surpreender. Sempre. E foi essa inteligência, que muitas vezes não é levada em consideração...

Muitas pessoas tentam entender o Chico Mendes como se fosse uma liderança tradicional. Quem não conheceu o Chico imagina um grande orador; quem não conheceu o Chico imagina uma pessoa que, quando chegava a um ambiente, chamava a atenção. E não era nada disso. O Chico era uma pessoa extremamente discreta, era uma pessoa que não era de palanque. O Chico era detentor de um pensamento extremamente rebuscado e complexo, uma inteligência refinada que eu vi em poucas pessoas em toda a minha vida. O Chico foi realmente um grande mestre de todos nós que estamos aqui. Ele nos surpreendia sempre. Ele tinha a capacidade de sempre enxergar todos os componentes de uma situação e não deixava nada de fora, não deixava especialmente ninguém de fora.

Na minha opinião, o grande feito do Chico é ser talvez o fundador ou uma das pessoas mais importantes para o socioambientalismo. Essa capacidade do Chico de olhar uma situação e perceber todos os detalhes, todas as cores que compõem uma situação, que não pode ser superada por ninguém ou por um só componente, fez com que o Chico, num momento extremamente difícil, conseguisse juntar os ambientalistas puros com os comunistas, os socialistas, que não se juntavam. E assim o Chico fez uma aliança global em torno de uma causa, que não era só natureza e não era só o homem, mas era a causa de todos nós.

Esse socioambientalismo do Chico precisa ainda ser conhecido, precisa ser compreendido em todas as suas dimensões. Nós temos uma tendência a simplificar um pouco as coisas, não no sentido de tornar simples, mas simplificar no sentido de empobrecer, às vezes, tentando captar algumas ideias que são muito ricas, e o Chico foi um grande intelectual brasileiro, um grande intelectual que conseguiu dar conta de uma cultura, de uma realidade, vendo como ninguém.

O Chico ficava completamente inconformado com a maneira como os programas são feitos. E é importante dizer isso aqui nesta Casa que aprova os projetos do Executivo, que formula projetos para o Executivo. Nós vivemos num País, numa Federação que é extremamente diversa, e a sua riqueza, sua preciosidade está nisso. Nós temos uma tendência a colocar as coisas em caixinhas e ter programas nacionais padronizados para uma realidade que não é adequada para isso.

O companheiro Sibá Machado falou aqui da luta do Chico contra um projeto de reforma agrária completamente inadequado para a Amazônia. E o Chico Mendes tinha que lutar não só com o Governo, contra a padronização, mas contra o sindicalismo tradicional. Eu lembro quando ele, no congresso da CUT, conseguiu finalmente emplacar uma proposta de reforma agrária específica para a Amazônia e como foi difícil explicar para o sindicalismo tradicional, que achava que a população da Amazônia não poderia contribuir para a transformação do País. O Chico foi capaz de fazer isso.

E ainda há muitas lições. Mesmo 25 anos depois da sua morte, ainda há muitas lições que nós ainda não aprendemos. Eu digo nós individualmente. Eu digo especialmente o nosso País; especialmente as políticas públicas têm muito que aprender com Chico Mendes.

Eu, que agora estou no Ministério da Educação e tenho viajado muito por este País, fico muito emocionado ao perceber que este País está cheio, repleto de Chicos, de pessoas que têm feito como o Chico, feito muito, muito com muito pouco. As pessoas são capazes de fazer muito a partir do conhecimento da sua própria realidade, a partir da criatividade. E o Chico tinha uma capacidade de transformar as condições completamente adversas e fazer muito.

E aqui eu também quero fazer um reparo. Foi dito que eu fui criador do Projeto Seringueiro. Quem criou esse projeto foi Chico, Mary Allegretti e outros companheiros. Eu não fui criador desse projeto. Eu fui chamado pelo Chico para transformar o Projeto Seringueiro – que era um projeto de educação de jovens e adultos, um núcleo no estilo Paulo Freire de formação e alfabetização de adultos – exatamente porque ele queria fortemente que acontecesse no meio da floresta o que acontecia na cidade, ou seja, ter no meio do mato todas as condições para que os serviços básicos de saúde e de educação fossem atendidos. Ele queria que a escola, no meio do mato, fosse igual à escola oficial na cidade. E foi aí que eu entrei.

O Chico foi capaz de criar uma rede de 40 escolas sem nada, com professores voluntários, construindo escolas com o próprio punho. O Brasil está cheio de brasileiros com essa capacidade que o Chico tinha. E se nós conseguirmos observar que vivemos numa

Federação, que é exatamente isso, uma Federação cooperativa, que tem a capacidade de valorizar a nossa diversidade, esta Casa terá todas as condições de imaginar um pacto federativo que valorize as capacidades espalhadas nas diversas identidades que nós temos, que podem se casar muito bem com a identidade nacional do nosso País. O Chico ainda tem muitas lições que estão por ser aprendidas por todos nós.

Então, meus queridos amigos e amigas, dói muito estar aqui sem o Chico 25 anos depois, porque nós não aproveitamos tudo que o Chico tinha para dar. E ele foi morto de uma maneira brutal – não só a morte dele foi brutal, mas foi brutal o País perder uma pessoa como ele.

Eu quero parabenizar esta Casa por estar homenageando o Chico, porque manter esse ritual todo ano de se lembrar do Chico é lembrar-se do Brasil, da nossa diversidade, da nossa capacidade de superação.

Eu tenho certeza de que, vendo os projetos que estão no Acre dando certo, o que foi desenvolvido pelo Jorge durante 8 anos, o que está sendo feito agora pelo Governador Tião Viana e pelas nossas lideranças, eu vejo o quanto é possível ser feito a partir de ideias que são simples no sentido de que não são complicadas, mas são complexas no sentido de que dão conta de toda uma diversidade cultural, social, e da riqueza que nós temos do ponto de vista natural e social, da nossa história, da nossa capacidade.

Então o socioambientalismo inaugurado pelo Chico Mendes é a grande força do nosso País, e o mundo todo aprendeu com isso, está aprendendo, e eu tenho certeza que esta data que nós estamos marcando reforça ainda mais.

Deus queira que este País aprenda cada vez mais com isso! Deus queira que nós possamos ter, cada vez mais, um País mais justo, como quis o Chico, com alegria, com amor, que era a marca do grande amigo e companheiro Chico Mendes!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Anibal Diniz. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Muito obrigado, Sr. Binho Marques, por sua contribuição para tornar esta sessão solene ainda mais significativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Aníbal Diniz. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Agora, convido para fazer uso da palavra o nosso Vice-Presidente do Senado Federal, Senador Jorge Viana.

**O SR. JORGE VIANA** (Bloco Apoio Governo/PT-AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Caro Presidente desta sessão, Senador Anibal Diniz, querido colega e companheiro de vida toda, no Acre; caro Governador Binho Marques, também companheiro de lutas e de vida toda no Estado

do Acre – estou longe de ter sido chefe do Binho; na maioria das vezes, ele era o meu chefe, porque eu seguia o caminho que ele apontava, especialmente na educação. Mas trabalhamos muito durante esta vida que temos, e eu tenho muito orgulho de ter compartilhado extraordinários momentos da minha vida, especialmente como gestor público ao teu lado; quero cumprimentar o Sibá Machado, nosso companheiro também, que tem uma história de vida muito bonita e rica, que o Acre ganhou como acriano e que hoje tão bem representa o nosso Estado na Câmara dos Deputados; mais uma vez, cumprimento a Deputada Janete Capiberibe, agradeço e fico honrado por termos na política brasileira uma mulher como Janete, que agora também consegue fazer o Brasil institucionalizar a figura de Chico Mendes como patrono do meio ambiente brasileiro; à querida Ângela Mendes, que aqui, como foi dito, representa toda família.

Ontem, ainda, eu falava a Ilzamar, porque nós estávamos na entrega do Prêmio Chico Mendes de Florestania, no cair da tarde, início da noite, em Rio Branco, e tanto o Sandino como a Ilza estavam tentando vir, mas, de fato, a Elenira está com problema de saúde, e a Ângela está aqui com a missão de representar a família – e o fez de maneira brilhante, com a fala histórica aqui na tribuna do Senado, mas numa sessão do Congresso Nacional.

Queria cumprimentar todos que estão aqui e dizer que eu não sou muito afeito ao culto a personalidades e pessoas, porque, normalmente, fazendo isso, corre-se o risco de uma vulgarização. Isso está na história do Brasil, está ali o Maurício. Certamente, no segundo reinado, distribuía-se título de nobreza, aliás, vendia-se título de nobreza, durante muito tempo, até como uma forma de se manter o poder. Na nossa República, os exemplos não são muito bons no culto a alguns personagens.

Mas falo aqui, da tribuna do Senado, numa sessão do Congresso. Se eu fosse fazer uma lista dos 100 brasileiros mais importantes do século passado, nessa lista estaria o nome de Chico Mendes e seria justo o nome dele estar nessa lista: uma pessoa simples, oriunda do povo, sobrevivente, porque viver na Amazônia é uma benção de Deus pelas dificuldades. No dicionário, a palavra morrer chegou a ser sinônimo de ir para a Amazônia. Nós tivemos de viver um processo de adaptação homem/natureza, ganhar imunidade. Basta ver que hoje o Brasil freou o processo de aproximação com povos indígenas que ainda vivem isolados porque nós somos contaminados – nós não índios.

O contato com a tribo indígena que temos o privilégio, a honra, o orgulho de ter no Acre, os índios isolados, significa dizer que 70%, 80% daquele povo



será dizimado – só por ter um contato conosco. E o Brasil, acertadamente, agora, não tem uma política de contatar. Identifica um povo isolado e tenta proteger, até que possamos evoluir um pouco.

O Binho foi muito feliz, porque, como vão passando os anos, são 25 anos da morte de Chico Mendes, nós temos uma responsabilidade com as gerações que estão vindo. Quando Chico Mendes morreu, quem estava nascendo tem hoje 25 anos; quem tinha 10 anos tem hoje 35 anos. E se nós não tentarmos traduzir um pouco os ideais de Chico Mendes, o seu propósito de vida, as suas preocupações, como tão brilhantemente fizeram os que me antecederam... Destaco aqui a fala do Governador Binho Marques, que foi o primeiro de nós a ir para Xapuri.

Eu ontem fiz uma postagem na minha página, *fan page*, e pus uma foto do Binho de bermuda dando aula debaixo de um barraco de palha sem paredes e sem carteiras para os alunos. Eram assim as escolas que Chico Mendes criava junto com a Mary no Projeto Seringueiro. E o Binho era professor, foi para lá. Ele foi primeiro, foi antes da Mary, foi antes de mim, antes do Tião, antes de todos nós, conhece bem essa história, viveu bem essa história.

Imaginem, o Chico Mendes não estava lutando por questões meramente econômicas; ele incorporava conceitos em ideias simples, mas conceitos que estão hoje mais atuais do que naquela época, porque são mais perceptíveis, são mais visíveis os problemas e também as soluções. Mas, naquela época, pensar isso? Ali estava o visionário. Era simples. Ora, se tem gente querendo fazer reforma agrária na Amazônia, se tem gente querendo pegar uma região que há 100 anos o Brasil tenta desenvolver alguma atividade e não desenvolve, por isso era chamado de um grande vazio, uma região que o Brasil tinha que explorar, aí chega alguém com uma proposta – alguém é o Governo, a elite brasileira – de transformar aquela região em uma efervescente economia, onde o dinheiro jorraria, onde as mudanças aconteceriam.

Vocês acham que é fácil se contrapor e colocar um caminho alternativo a isso? E o Chico fez isso, vinculando-se a conceitos que estão atuais hoje, no outro século. Foi isso o que aconteceu no Acre.

É óbvio que a reforma agrária concebida naquela época não daria certo, como não deu. É um desastre a reforma agrária feita na Amazônia. Um desastre em três aspectos: querem debater o desastre do ponto de vista econômico? Nós aceitamos. Foi um desastre econômico a reforma agrária feita na Amazônia. Foi um desastre social e foi uma tragédia ambiental. Concluir, transformar isso em número agora é fácil, mas, para fazer isso quando as coisas estavam sendo propostas,

nós tínhamos que ter alguém com a sensibilidade, com a capacidade, com a visão que encontramos em Chico Mendes, nosso mestre, nosso professor.

A Amazônia é muito complexa. A biodiversidade ali é algo extraordinário. Não tenho nenhuma dúvida de que na biodiversidade, na natureza da Amazônia estão todas as respostas para as perguntas que fazemos e para aquelas que ainda não aprendemos a formular. Na natureza, na biodiversidade da Amazônia estão todas as respostas para os problemas que nós levantamos hoje, inclusive para aqueles que ainda não aprendemos a levantar. Viramos o século, viramos o milênio, e nós não entendemos ainda hoje o que temos de patrimônio.

Por isso eu queria aqui fazer uma referência. Eu, como engenheiro florestal, tive o privilégio de estar aqui, na UnB, em 1985. Foi ali que eu me encontrei mais fortemente com essa causa, porque foi a UnB que sediou o 1º Encontro Nacional dos Seringueiros. Ali eu tive uma conversa de aluno de engenharia florestal acriano com Chico Mendes – e me encontrei na vida.

Depois daquele encontro, 5 anos depois, eu já era candidato ao Governo do Acre. Um ano depois, Binho e eu ajudávamos na coordenação da campanha de Deputado Estadual de Chico Mendes. Pela nossa incompetência – é melhor assumirmos a culpa, Binho, do que tentar compartilhar com os outros –, conseguimos pouco mais de 100 votos para o Chico Mendes, em Rio Branco: eu, Binho e mais, provavelmente, os 97 eleitores que devíamos estar todos em campanha.

Eu lembro que, numa dessas tentativas, saindo do casarão, depois de um encontro com Chico, falamos: “*Chico, está difícil a eleição, vamos ver se a gente pede uns votos na rua*”. Saímos com ele, caminhando do casarão, entramos na Avenida Getúlio Vargas rumo ao Palácio, descendo, que era o lugar de maior trânsito de pedestre, não falávamos com ninguém nem ninguém falava conosco. Óbvio, por desconhecimento. Eu, um recém chegado de volta, formado, e o Chico, porque havia mais gente que não gostava dele do que gostava naquela época, pelo menos, em Rio Branco, porque viam nele um problema. Quando chegamos perto do Palácio, uma pessoa de longe reconheceu-o e falou “*Chico Mende* – assim mesmo, sem plural, e cortando ainda um pedaço do nome – e ele “*Ô, cumpanheiro*, assim mesmo, *cumpanheiro*”. Eles se abraçaram um pouco, e o companheiro dele fala: “*Chico Mende, vi dizer que tu vai virar político agora*”. E ele responde: “*Não é, cumpanheiro, não é que me puseram nessa fria!*”

Ora, o único voto que nós tínhamos possibilidade de ganhar, certamente, não ganhamos, porque, se aquele era companheiro dele, não ia colocá-lo numa fria daquela. (*Risos.*) Esse era o Chico. Mas ele era

uma figura. Nós achávamos que, se ele virasse autoridade, Deputado, ele poderia sobreviver. Era muito por isso, não era em busca de poder, não era em busca de querer começar um processo – nós não tínhamos essa dimensão; ali, naquele momento, a intenção era ver se ele seguia vivo.

Eu estava falando ali com o Senador Anibal, sobre essas coisas de número. O Chico nasceu em 1944 e morreu em 1988, aos 44 anos. É muito 4, é muito 8, essas coisas todas. Quem lida com isso tem de entender, porque não é possível – ele, tendo sido a pessoa que foi. Eu não trabalho com numerologia, mas eu aprecio quem trabalha e acho que há um monte de mistérios no nosso entorno que precisamos levar em conta sempre. E faço questão de levar em conta alguns.

Mas eu queria me prender um pouco a essa ideia de pelo menos tentar vincular a história, o legado de Chico Mendes aos desafios que a humanidade vive hoje e passar para, quem sabe, alguém que esteja nos ouvindo na *Rádio Senado* e nos vendo na *TV Senado*, principalmente os jovens.

O Binho falou do socioambientalismo. Podemos, inclusive, nos ideais de Chico, incluir a economia sustentável e o socioambientalismo, porque era mais complexo e mais amplo mesmo. Ele mexia em todos esses aspectos. Quando ele se contrapunha à estrada, não era para que a estrada não saísse, mas para que a estrada levasse em conta uma economia sustentável e o socioambientalismo. Quando ele se opunha à reforma agrária feita na Amazônia, não era por uma questão de ser contra, como convencionalmente se fazia o enfrentamento, mas porque ele queria componentes econômicos e socioambientais diferenciados. Tinha conceito.

Então, Chico Mendes não fez um enfrentamento convencional, simples: *“Vamos defender a classe trabalhadora na Amazônia!”*. Éramos tão poucos, não daria certo. Dentro dessa complexa agenda nova, diferente e inovadora, ele incorporou o meio ambiente, a floresta, como uma casa. Ninguém tinha feito, até então, isso, ninguém tinha feito. Então, é, de fato, conceitual, complexa, a partir de ações muito simples.

O sonho era mostrar que a floresta – eu não gosto muito desse termo, porque ele não é completo – vale mais em pé do que destruída, é porque ele não responde tudo isso. A floresta em pé, sem nada, ela é uma contribuição importante, mas a floresta é tão cheia de vida, que cabe a vida humana também na relação com ela. Eu penso assim. E isso, o Chico incorporava. Ele nunca falou que não queria atividade humana dentro da floresta. Nunca! Ao contrário, ele queria que aquilo virasse política pública: a presença humana, a floresta, a conservação, o uso dos recursos. Eu incorporei

esse conceito na minha vida, no Governo, na Prefeitura, tirando, pelo menos aquilo que alcanço tirar, lições dessas posições de Chico Mendes.

Eu estou fazendo questão de falar assim, e peço desculpa até por estar me estendendo um pouquinho, mas eu acho que deve constar dos Anais do Senado Federal, pois se trata de uma sessão do Congresso: são 25 anos sem Chico Mendes.

A agenda do mundo hoje nos permite visualizar as preocupações de Chico Mendes. O Brasil ainda não encontrou uma reforma agrária para a Amazônia.

As reservas extrativistas foram criadas mais para dar uma resposta ao movimento social, à própria imprensa, ao movimento ambiental do que por uma decisão política de ser implementada.

Chico Mendes morreu em 1988. A pior década, do ponto de vista da floresta, a maior destruição foi a de 90. Para o Acre, já tinha começado na década de 70, é bom que se diga. Tirando o Acre, que já tinha vivido o seu apocalipse e que fez Chico levantar o movimento social contrário, o resto repetiu a tragédia do Acre na década de 90; foram recordes de destruição. Mas também, a partir do movimento pós-morte de Chico Mendes desenvolvido no Acre, contaminamos a Amazônia toda e conseguimos, então, arrefecer essa política de destruição.

Vejam onde é que está o Acre, o povo acriano, os movimentos sociais, antes, com Chico Mendes, e depois, com a sua morte? Isso é fato. Ninguém escreve ou escreveu ainda contando isso que conseguimos, de alguma maneira, demonstrar.

O legado é positivo, depois de 25 anos sem Chico Mendes, do ponto de vista da proteção da floresta. Nós conseguimos, por fim, reduzir a destruição da floresta no Brasil, graças a um movimento que começou antes da morte de Chico Mendes, que ganhou dimensão depois, com a sua morte, e um trabalho feito depois. O Acre está bem no centro dele. O Acre é o Estado hoje, proporcionalmente, que menos desmatamento tem. O Governador Tião Viana tem o que comemorar.

Comecei um trabalho lá atrás, o Binho aprofundou esse trabalho, e o Tião está levando adiante um projeto no sentido de tentarmos, de fato, reduzir o desmatamento, a destruição de floresta por atividades econômicas que possam, de alguma maneira, primeiro, usar melhor as áreas já desmatadas e evitar o máximo a supressão de vegetações novas. Mas o Brasil conseguiu isso também. Começou no Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com a Ministra Marina Silva, seguiu com o Carlos Minc e hoje segue com a Ministra Izabella Teixeira. Isso é fato. Nós temos quebrado o recorde.



Quando a Marina saiu, o desmatamento estava perto de 7 mil quilômetros quadrados, e hoje está em 4 mil quilômetros quadrados. Houve uma redução. E todos nós sabemos que agora é muito mais complexo fazer essa redução, porque há o desmatamento legal autorizado por lei.

Mas acho que estão errando aqueles que apostam que o Brasil vai voltar a ser o que era na década de 90. Está errado. Não há mais espaço para isso acontecer, desde que minimamente também mantenhamos ativados os sensores da sociedade, dos movimentos sociais e de todos nós, que, de algum lugar, podemos dar um grito, seja do ponto de vista institucional dos mandatos ou não.

E aí eu queria aqui concluir voltando à história do uso da floresta. Nós não podemos ficar num debate só sobre se se desmata ou não se desmata. Precisamos ter um mínimo de percepção do que dá para fazer. Eu particularmente acho que o nosso grande desafio agora é transformar a floresta num ativo econômico, como Chico trabalhava.

Eu, como técnico da FUNTAC, junto com o Gilberto Siqueira e Sérgio Nakamura, ajudamos, naquela época do IBDF, a implantar cooperativa. Eu ajudei no desenho dessa escola. O Binho estava lá, na sua implantação, com Chico Mendes. Era um recurso do BNDES. Trabalhamos na FUNTAC com o CTA, vinculados ao PMACI. Depois houve outro recurso do BNDES conceituando, porque havia aquelas escolas que eram uma palhoça. Depois, nesse projeto, as melhores escolas de Xapuri, do ponto de vista pedagógico, do ponto de vista das instalações, do funcionamento, eram essas que tinham sido idealizadas pela Mary e pelo Chico Mendes, lá no Projeto Seringueiro, e o Binho era um dos que trabalhavam em sua implementação. São histórias.

Havia um programa de formação social para os agentes comunitários de saúde. Estava posto. Havia as três dimensões: social, ambiental e econômico. Os Governos não incorporavam isso. Os nossos Governos tentaram fazer isso. O Tião agora segue com essa missão. O Binho, depois de uma série de aperfeiçoamentos, em que era coordenador, quando eu era Governador, era o responsável pelo programa de desenvolvimento econômico, inclusão social, além de Secretário de Educação.

Ali nós concebemos o PROACRE, um dos projetos mais interessantes que o Banco Mundial já aprovou, que está em execução hoje e que, conceitualmente, precisa ser trabalhado diariamente, porque foi concebido conceitualmente.

No último ano do Governo do Binho, ele foi para a Califórnia, com o Schwarzenegger, que ficou famoso

por ser o exterminador do futuro e, como Governador, junto com Binho, com outros Estados do mundo inteiro, numa concorrência, sobrou só o Acre e a Califórnia, firmaram as normas, os critérios para fazer algo absolutamente novo no mundo, que é alguém pagar pela manutenção da floresta em pé. E o que era o exterminador do futuro passou a ser o ajudador, o mantenedor do futuro, do ponto de vista das florestas.

Floresta era um problema para o Governo, quando Chico Mendes era vivo. Depois da morte dele, seguiu sendo um problema. Nós fizemos um trabalho no Acre mostrando o contrário. O mundo mudou e, depois, começou-se a ver que floresta poderia ser parte da solução. Eu acho que é a solução do todo, sigo achando.

E o que é que aconteceu depois disso? O Governador Tião Viana agora recebeu 17 milhões de euros – o Governo do Acre, o Eufan e o Fábio se empenharam muito nisso, a equipe do Governo toda. O Tião está executando 17 milhões de dólares do banco KfW, cooperação alemã, pela compensação ambiental de não se ter desmatamento no Acre, de ter sido feita a redução do desmatamento.

O Senador Anibal foi à COP 19 agora. De lá, ligou, apesar dos fusos horários, e existia a possibilidade de haver mais 9 milhões de euros. O Senador Anibal trabalhou, conseguiu, com o Governador Tião, com o Eufan, numa batalha com o próprio Ministério do Meio Ambiente, que estava desenvolvendo um outro programa e queria colocar todos... Mas o Acre tinha desenvolvido uma tecnologia de conservação da floresta. Do mesmo jeito que o Governo Federal desenvolveu uma tecnologia de acolhimento dos pobres, com o Governo do Presidente Lula e com a Presidenta Dilma, o Acre desenvolveu uma tecnologia de compensação ambiental, junto com o Estado da Califórnia, única no mundo. É o único Estado no mundo que tem isso.

Esse é um legado do nosso trabalho no Governo. Essa é a materialização daquilo que queríamos fazer em respeito à memória de Chico Mendes, que alguns, tão rasteiramente, tentam desqualificar ou tentam não enxergar. É tão ruim ver o debate sobre floresta, sobre futuro sendo feito nos níveis em que eu vejo em algumas notas de jornais, ou em alguns rodapés de publicações, ou em alguns posicionamentos que eu vejo hoje, tão sem conceito, tão sem amor pela vida.

Gente, o planeta está em risco hoje! Somos 7 bilhões de pessoas; o planeta não aguenta esse modelo que está na nossa mente de produção e consumo. Não aguenta! E nós vamos ser 9 bilhões de pessoas em 2050, não há possibilidade!

Nós, agora, com a nossa atividade, estamos alterando a temperatura, o clima do planeta. Saiu agora, em setembro, o relatório do IPCC; 2.500 cientistas

trabalharam 7 anos, uma conclusão unânime deles: a alteração, as mudanças, as transformações que nós estamos tendo no planeta – para pior –, alterando o clima, inclusive, são fruto da atividade humana. Essa é uma conclusão.

Então, isso tem uma conexão direta com os ideais de Chico Mendes, tem uma conexão direta com o propósito que, no Acre, temos procurado transformar em políticas públicas. Quando eu vejo alguém, direta ou indiretamente, falando mal da floresta, querendo entender floresta como problema, não como solução, é terrível!

Quando começamos essa batalha, manejo florestal era quase um palavrão. E aí fica uma situação muito difícil. Os que têm raiva da floresta não querem valor nenhum para ela, querem tirá-la; alguns radicalizam, dizendo serem defensores da floresta, num equívoco sem tamanho. É tão ruim a posição de alguns radicais que defendem a floresta da maneira como defendem, quanto daqueles que querem o fim da floresta – é a mesma coisa para mim. Eles estão tão radicalizados nas pontas, que se emendam, porque quando se radicaliza muito para um lado, se encontra com o outro que radicalizou para o outro lado. Fica perto. Mas são contra manejo de floresta.

Manejo de floresta não possui mais problema técnico, basta um pouco de leitura, um pouco de dedicação para chegar perto. Não há problema técnico em manejo de floresta; existe problema de gestão, de responsabilidade, de má condução, óbvio, como em tudo o que nós fazemos. Problema de manejo florestal depende puramente de decisão política.

Enquanto floresta não tiver endereço em Brasília, enquanto floresta não for vista como ativo econômico, uma vantagem comparativa, este País não vai ter entendido nada de ser o detentor, de ser o cuidador da maior floresta tropical do planeta.

São 25 anos sem Chico Mendes! Não sei se vamos ter que esperar o cinquentenário para vir à tribuna dizer que o Brasil aprendeu com os ideais de Chico Mendes. Não sei se vamos ter que esperar o centenário – tomara que não! Mas nenhum de nós precisa esperar um único dia para se juntar no esforço de levar adiante os ideais de Chico Mendes. No Acre, temos tentado fazer isso. Tomara que essa força fantástica, que é a nossa juventude, que é quem está mais perto dessa temática ambiental, possa fazer isso sem tutela e sem tutores, mas sempre vinculada aos verdadeiros ideais de Chico Mendes, que estão mais vivos do que nunca.

Muito obrigado.

Viva Chico Mendes! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Anibal Diniz. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Muito obrigado, Senador Jorge Viana.

**O SR. PRESIDENTE** (Anibal Diniz. Bloco Apoio Governo/PT-AC) – Antes de encerrar esta sessão, a Presidência agradece a presença de todos que nos honraram participando dessa homenagem a Chico Mendes, passados 25 anos da sua morte.

Agradecemos imensamente a todos a presença. Declaramos encerrada a presente sessão.

Muito obrigado.

(*Levanta-se a sessão às 13 horas e 19 minutos.*)

**COMISSÕES MISTAS****COMISSÃO REPRESENTATIVA DO CONGRESSO NACIONAL**

(Constituição Federal, art. 58, § 4º e Resolução nº 3/1990-CN)

Eleita em 11-12-2013 na CD e no SF

Mandato: 24-12-2013 a 2-02-2014

**Número de membros:** 8 Senadores e 18 Deputados<sup>1</sup>**COMPOSIÇÃO****Presidente:** Romero Jucá (PMDB/RR)**Vice-Presidente:** Maurício Quintella Lessa (PR/AL)**Secretária:** Claudia Lyra Nascimento**Senado Federal**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PSOL)</b>	
Romero Jucá (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
José Sarney (PMDB)	2. Sérgio Petecão (PSD)
<b>Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV)</b>	
Wellington Dias (PT)	1. Rodrigo Rollemberg (PSB)
Acir Gurgacz (PDT)	2. Inácio Arruda (PCdoB)
	3.
<b>Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)<sup>2</sup></b>	
Alvaro Dias	1. Aloysio Nunes Ferreira
	2. Cícero Lucena
<b>Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PRB)<sup>2</sup></b>	
Osvaldo Sobrinho (PTB)	1. Gim (PTB)
Antonio Carlos Rodrigues (PR)	
<b>SDD<sup>3</sup></b>	
Vicentinho Alves	1.

**Notas:**<sup>1</sup> – Uma vaga acrescida ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados, nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.<sup>2</sup> – Vaga compartilhada entre o Bloco Parlamentar União e Força e o Bloco Parlamentar Minoria.<sup>3</sup> – Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum.

**Câmara dos Deputados**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
<b>PT</b>	
José Guimarães	1. Nelson Pellegrino
Odair Cunha	2. Policarpo
Ságuas Moraes	3. Ricardo Berzoini
<b>PMDB</b>	
Eduardo Cunha	1. Júnior Coimbra
Marcelo Castro	2. Manoel Júnior
<b>PSDB</b>	
Carlos Sampaio	1. Domingos Sávio
Izalci	2. João Campos
<b>PP</b>	
Ronaldo Fonseca (PROS)	1. Roberto Balestra
<b>DEM</b>	
Professora Dorinha Seabra Rezende	1. Onyx Lorenzoni
<b>PR</b>	
Anthony Garotinho	1. Paulo Freire
<b>PSB</b>	
Gonzaga Patriota	1. Isaias Silvestre
<b>PDT</b>	
Giovanni Queiroz	1. Ângelo Agnolin
<b>Bloco Parlamentar (PV / PPS)</b>	
Sarney Filho (PV)	1. Arnaldo Jardim (PPS)
<b>PTB</b>	
Paes Landim	1. Jovair Arantes
<b>PSC</b>	
Andre Moura	1.
<b>PCdoB</b>	
João Ananias	1. Chico Lopes
<b>PRP<sup>1</sup></b>	
Maurício Quintella Lessa (PR)	1.
<b>PSD<sup>2</sup></b>	
Jaime Martins	1. Onofre Santo Agostini
Moreira Mendes	2. Roberto Santiago

**Notas:**

1 – Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum.

2 – Uma vaga acrescida ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados, nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**

(Resolução nº 1/2006-CN)

Processado referente à composição de 2013: OFN nº 11/2013

**Número de membros:** 11 Senadores e 33 Deputados <sup>2</sup>**COMPOSIÇÃO** <sup>3</sup>

**Presidente:** Senador Lobão Filho (PMDB/MA) <sup>8</sup>  
**1º Vice-Presidente:** Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE) <sup>8</sup>  
**2º Vice-Presidente:** <sup>8 e 9</sup>  
**3º Vice-Presidente:** Deputado Guilherme Campos (PSD/SP) <sup>8</sup>

**Relator do PLDO / 2014:** Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)  
**Relator do PLOA / 2014:** Deputado Miguel Corrêa (PT/MG)  
**Relator da Receita:** Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)

**Senado Federal**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)</b>	
Walter Pinheiro (PT/BA)	1. Eduardo Suplicy (PT/SP)
Anibal Diniz (PT/AC)	2. Inácio Arruda (PCdoB/CE)
Acir Gurgacz (PDT/RO)	3. <sup>6</sup>
Lídice da Mata (PSB/BA)	4. Lindbergh Farias (PT/RJ)
<b>Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD)</b>	
Lobão Filho (PMDB/MA)	1. Ricardo Ferraço (PMDB/ES) <sup>5</sup>
<sup>7 e 9</sup>	2. <sup>5 e 7</sup>
Ivo Cassol (PP/RO)	3. Casildo Maldaner (PMDB/SC) <sup>5</sup>
<b>Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)</b>	
Lúcia Vânia (PSDB/GO)	1. Cícero Lucena (PSDB/PB) <sup>4</sup>
Wilder Moraes (DEM/GO)	2. Jayme Campos (DEM/MT) <sup>10</sup>
<b>Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC)</b>	
João Vicente Claudino (PTB/PI)	1.
Eduardo Amorim (PSC/SE)	2.
<b>PSOL</b> <sup>1</sup>	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP)	

**Notas:**

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e três vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

3- Designação na Sessão do Senado Federal de 21-3-2013.

4- Designado o Senador Cícero Lucena, como membro suplente, em 3-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 106/2013, da Liderança do PSDB.

5- Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Francisco Dornelles e Casildo Maldaner, como membros suplentes, em 9-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 140, de 2013, da Liderança do PMDB.

6- Vago, em 9-4-2013 (Sessão do Senado Federal), nos termos do Ofício nº 63, de 2013, da Liderança do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

7- Designado o Senador Francisco Dornelles, como membro titular, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, em 16-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 151, de 2013, da Liderança do PMDB.

8- Mesa eleita em 16-4-2013, conforme Ofício nº 038, de 2013.

9- O Senador Francisco Dornelles deixa de integrar a Comissão, em 8-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme os Ofícios nºs 210 de 2013, da Liderança Bloco Parlamentar da Maioria, e 157 de 2013, do Líder do PP, no Senado Federal.

10- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.



**Câmara dos Deputados**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
<b>PT</b>	
Bohn Gass (PT/RS)	1. Afonso Florence (PT/BA)
Ricardo Berzoini (PT/SP)	2. Dalva Figueiredo (PT/AP)
Zezéu Ribeiro (PT/BA)	3. Iriny Lopes (PT/ES)
Miguel Corrêa (PT/MG)	4. Jorge Bittar (PT/RJ)
Weliton Prado (PT/MG)	5. José Airtton (PT/CE)
<b>PMDB</b>	
Danilo Forte (PMDB/CE)	1. André Zacharow (PMDB/PR)
Leonardo Quintão (PMDB/MG)	2. Gera Arruda (PMDB/CE) <sup>7 e 12</sup>
Marçal Filho (PMDB/MS)	3. Pedro Novais (PMDB/MA)
Nilda Gondim (PMDB/PB)	4. José Priante (PMDB/PA) <sup>4</sup>
Rose de Freitas (PMDB/ES)	5. Osvaldo Reis (PMDB/TO) <sup>4</sup>
<b>PSDB</b>	
Bruno Araújo (PSDB/PE)	1. Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE) <sup>2</sup>
Domingos Sávio (PSDB/MG)	2. Carlos Brandão (PSDB/MA) <sup>3</sup>
Ruy Carneiro (PSDB/PB)	3. Nelson Padovani (PSC/PR) <sup>14</sup>
<b>PP</b>	
Carlos Magno (PP/RO)	1. Missionário José Olimpio (PP/SP)
Nelson Meurer (PP/PR)	2. Roberto Britto (PP/BA)
Roberto Teixeira (PP/PE)	3. Dilceu Sperafico (PP/PR) <sup>5</sup>
<b>DEM</b>	
Claudio Cajado (DEM/BA)	1. Alexandre Leite (DEM/SP) <sup>8</sup>
Efraim Filho (DEM/PB)	2.
Mandetta (DEM/MS)	3.
<b>PSD</b>	
Marcos Montes (PSD/MG) <sup>13</sup>	1. Ademir Camilo (PROS/MG)
Guilherme Campos (PSD/SP)	2. Walter Ihoshi (PSD/SP) <sup>13</sup>
Júlio Cesar (PSD/PI)	3. Junji Abe (PSD/SP)
<b>PR</b>	
Aelton Freitas (PR/MG)	1. José Rocha (PR/BA)
Gorete Pereira (PR/CE)	2. Wellington Roberto (PR/PB)
<b>PSB</b>	
Gonzaga Patriota (PSB/PE) <sup>6</sup>	1. Leopoldo Meyer (PSB/PR)
Severino Ninho (PSB/PE)	2. Valtenir Pereira (PSB/MT)
<b>PDT</b>	
Giovani Cherini (PDT/RS) <sup>11</sup>	1. André Figueiredo (PDT/CE)
Weverton Rocha (PDT/MA)	2. Oziel Oliveira (PDT/BA) <sup>10</sup>
<b>Bloco Parlamentar (PV / PPS)</b>	
Fábio Ramalho (PV/MG)	1. Humberto Souto (PPS/MG)
Sandro Alex (PPS/PR)	2. Sarney Filho (PV/MA)
<b>PTB</b>	
Nilton Capixaba (PTB/RO)	1. Alex Canziani (PTB/PR)
<b>PSC</b>	
Andre Moura (PSC/SE)	1. Edmar Arruda (PSC/PR) <sup>9</sup>
<b>PCdoB</b>	
Evandro Milhomen (PCdoB/AP)	1. Chico Lopes (PCdoB/CE)
<b>PTdoB<sup>1</sup></b>	
Lourival Mendes (PTdoB/MA)	

**Notas:**

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.  
 2- Designado o Deputado Raimundo Gomes de Matos, como membro suplente, em 27-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 345/2013, da Liderança do PSDB.  
 3- Designado o Deputado Carlos Brandão, como membro suplente, em 2-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 353/2013, da Liderança do PSDB.  
 4- Designados os Deputados José Priante e Osvaldo Reis, como membros suplentes, em 2-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 327/2013, da Liderança do PMDB.  
 5- Designado o Deputado Dilceu Sperafico, como membro suplente, em 11-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 174/2013, da Liderança do PP.  
 6- Designado o Deputado Gonzaga Patriota, como membro titular, em substituição ao Deputado Dr. Ubiali, em 18-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2013, da Liderança do PSB.  
 7- Designado o Deputado Genecias Noronha, como membro suplente, em substituição ao Deputado Giroto, em 21-5-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 575/2013, da Liderança do PMDB.  
 8- Designado o Deputado Alexandre Leite, como membro suplente, em vaga existente, em 3-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 183/2013, da Liderança do DEM.  
 9- Designado o Deputado Edmar Arruda, como membro suplente, em substituição ao Deputado Ricardo Arruda, em 16-8-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 258, de 2013, da Liderança do PSC.  
 10- Designado o Deputado Ozziel Oliveira, como membro suplente, em substituição ao Deputado João Dado, em 10-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 477, de 2013, da Liderança do PDT.  
 11- Designado o Deputado Giovani Cherini, como membro titular, em substituição ao Deputado Sebastião Bala Rocha, em 10-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 478, de 2013, da Liderança do PDT.  
 12- Designado o Deputado Gera Arruda, como membro suplente, em substituição ao Deputado Genecias Noronha, em 10-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 1.228, de 2013, da Liderança do PMDB.  
 13- Designados como membro titular, o Deputado Marcos Montes, em substituição ao Deputado Armando Vergílio; e, como membro suplente, o Deputado Walter Ihoshi, em substituição ao Deputado Homero Pereira, em 24-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 1.512, de 2013, da Liderança do PSD.  
 14- Designado o Deputado Nelson Padovani (PSC/PR), como membro suplente, em 27-11-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1.121/2013, da Liderança do PSDB.

Secretária: Maria do Socorro de L. Dantas

Telefones: (61) 3216-6892 / 3216-6893

Fax: (61) 3216-6905

E-mail: cmo@camara.gov.br

Local: Câmara dos Deputados, Anexo Luis Eduardo Magalhães (Anexo II), Ala "C" – Sala 08 – Térreo

Endereço na Internet: www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cmo

**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO****Relator do PLDO / 2014:** Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)**Relator do PLOA / 2014:** Deputado Miguel Corrêa (PT/MG)**Relator da Receita:** Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)**RELATORES SETORIAIS DO PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA PARA 2014**

ÁREA TEMÁTICA	RELATOR SETORIAL
I – Infraestrutura	Senador Acir Gurgacz (PDT/RO)
II – Saúde	Deputado Marçal Filho (PMDB/MS)
III – Integração Nacional e Meio Ambiente	Deputado Aelton Freitas (PR/MG)
IV – Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Esporte	Senador Wilder Moraes (DEM/GO)
V – Planejamento e Desenvolvimento Urbano	Deputado Weliton Prado (PT/MG)
VI – Fazenda, Desenvolvimento e Turismo	Deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE)
VII – Justiça e Defesa	Deputado Nelson Meurer (PP/PR)
VIII – Poderes do Estado e Representação	Senador Ricardo Ferraço (PMDB/ES)
IX – Agricultura e Desenvolvimento Agrário	Senador João Vicente Claudino (PTB/PI)
X – Trabalho, Previdência e Assistência Social	Deputado Junji Abe (PSD/SP)

**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO****I – COMITÊ DE AVALIAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – CFIS****COMPOSIÇÃO****Coordenador:** Deputado Efraim Filho (DEM/PB)**Senado Federal**

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
<b>PSOL</b>	Randolfe Rodrigues (PSOL/AP)
<b>PSDB</b>	Lúcia Vânia (PSDB/GO)
<b>PT</b>	Anibal Diniz (PT/AC)

**Câmara dos Deputados**

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
<b>PSD</b>	Ademir Camilo (PROS/MG)
<b>PP</b>	Carlos Magno (PP/RO)
<b>PSDB</b>	Domingos Sávio (PSDB/MG)
<b>DEM</b>	Efraim Filho (DEM/PB)
<b>PT</b>	Iriny Lopes (PT/ES)
<b>DEM</b>	Mandetta (DEM/MS)
<b>PMDB</b>	Rose de Freitas (PMDB/ES)
<b>PDT</b>	Sebastião Bala Rocha (SDD/AP)

**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO****II – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DA RECEITA – CAR****COMPOSIÇÃO**

**Coordenador:** Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)

**Senado Federal**

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
<b>PP</b>	Ivo Cassol (PP/RO)
<b>PSC</b>	Eduardo Amorim (PSC/SE)
<b>PCdoB</b>	Inácio Arruda (PCdoB/CE)

**Câmara dos Deputados**

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
<b>PT</b>	Ricardo Berzoini (PT/SP)
<b>PMDB</b>	Pedro Novais (PMDB/MA)
<b>PSB</b>	Severino Ninho (PSB/PE)
<b>PSD</b>	Júlio Cesar (PSD/PI)
<b>PDT</b>	Weverton Rocha (PDT/MA)
<b>PSC</b>	Ricardo Arruda (PSC/PR)
<b>PCdoB</b>	Evandro Milhomen (PCdoB/AP)
<b>PSDB</b>	

**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO****III – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE OBRAS E SERVIÇOS COM INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES GRAVES – COI****COMPOSIÇÃO**

**Coordenador:** Deputado Afonso Florence (PT/BA)

**Senado Federal**

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
<b>PMDB</b>	Casildo Maldaner (PMDB/SC)
<b>PTB</b>	João Vicente Claudino (PTB/PI)
<b>PSB</b>	Lídice da Mata (PSB/BA)

**Câmara dos Deputados**

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
<b>PT</b>	José Airtton (PT/CE)
<b>PMDB</b>	Leonardo Quintão (PMDB/MG)
<b>PR</b>	José Rocha (PR/BA)
<b>PSD</b>	Armando Vergílio (PSD/GO)
<b>PSB</b>	Gonzaga Patriota (PSB/PE)
<b>PTdoB</b>	Lourival Mendes (PTdoB/MA)
<b>PT</b>	Afonso Florence (PT/BA)
<b>PSDB</b>	



**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO****IV – COMITÊ DE ADMISSIBILIDADE DE EMENDAS – CAE****COMPOSIÇÃO**

**Coordenador:** Deputado Roberto Teixeira (PP/PE)

**Senado Federal**

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
<b>PMDB</b>	Ricardo Ferraço (PMDB/ES)
<b>DEM</b>	Wilder Moraes (DEM/GO)
<b>PT</b>	Walter Pinheiro (PT/BA)

**Câmara dos Deputados**

<b>Bloco / Partido</b>	<b>Membros</b>
<b>PT</b>	Zezéu Ribeiro (PT/BA)
<b>PMDB</b>	José Priante (PMDB/PA)
<b>PR</b>	Wellington Roberto (PR/PB)
<b>PV</b>	Fábio Ramalho (PV/MG)
<b>PPS</b>	Sandro Alex (PPS/PR)
<b>PTB</b>	Alex Canziani (PTB/PR)
<b>PSD</b>	
<b>PP</b>	Roberto Teixeira (PP/PE)

**Notas:**

1- Vago em virtude da vacância do mandato do Deputado Homero Pereira, em 1º-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 2.291/2013/SGM/P, do Presidente da Câmara dos Deputados.

**COMISSÃO MISTA PERMANENTE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS – CMMC**

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

**Número de membros:** 13 Senadores e 13 Deputados <sup>21</sup>**COMPOSIÇÃO**

**Presidente:** Senadora Vanessa Grazziotin <sup>15, 20 e 27</sup>  
**Vice-Presidente:** Deputado Fernando Ferro <sup>15, 20 e 27</sup>  
**Relator:** Deputado Sarney Filho <sup>16, 20 e 27</sup>

**Instalação:** 27-2-2013 <sup>15, 20 e 27</sup>**Senado Federal**

Titulares	Suplentes
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)</b>	
Jorge Viana (PT/AC) <sup>7</sup>	1. Wellington Dias (PT/PI) <sup>7</sup>
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) <sup>7, 13 e 17</sup>	2. Lindbergh Farias (PT/RJ) <sup>7</sup>
Blairo Maggi (PR/MT) <sup>7, 23 e 26</sup>	3. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) <sup>7</sup>
Cristovam Buarque (PDT/DF) <sup>7</sup>	4. <sup>7 e 17</sup>
<sup>22</sup>	5. <sup>22</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD)</b>	
Sérgio Souza (PMDB/PR) <sup>3, 14 e 29</sup>	1. Vital do Rêgo (PMDB/PB) <sup>3 e 29</sup>
Eduardo Braga (PMDB/AM) <sup>3 e 29</sup>	2. Romero Jucá (PMDB/RR) <sup>3 e 29</sup>
Ciro Nogueira (PP/PI) <sup>3, 11, 12 e 29</sup>	3. <sup>3 e 29</sup>
Sérgio Petecão (PSD/AC) <sup>3, 18 e 29</sup>	4. <sup>3, 19 e 29</sup>
<b>Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)</b>	
Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP) <sup>2</sup>	1. <sup>2 e 24</sup>
Wilder Moraes (DEM/GO) <sup>6, 10 e 25</sup>	2. Osvaldo Sobrinho (PTB/MT) <sup>6, 10, 28, 30 e 31</sup>
<b>Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC)</b>	
João Vicente Claudino (PTB/PI) <sup>4 e 29</sup>	1. <sup>8, 9 e 12</sup>
	2.
<b>PSOL <sup>1</sup></b>	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) <sup>5 e 29</sup>	1.

**Notas:**

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Designados os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Cyro Miranda em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 35/2011, da Liderança do PSDB.

3- Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Eduardo Braga, Pedro Simon, Sérgio Petecão, Vital do Rêgo, Romero Jucá, Renan Calheiros e Wilson Santiago em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 47/2011, da Liderança do PMDB.

4- Designado o Senador João Vicente Claudino em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 55/2011, da Liderança do PTB.

5- Designado o Senador Randolfe Rodrigues em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2011, da Liderança do PSOL.

6- Designados os Senadores Kátia Abreu e Jayme Campos em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 26/2011, da Liderança do DEM.

7- Designados Senadores Jorge Viana, João Pedro, Blairo Maggi, Cristovam Buarque, Wellington Dias, Lindbergh Farias, Antonio Carlos Valadares e Vanessa Grazziotin em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 34/2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

8- Em 28-3-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 70/2011, da Liderança do PTB, cedendo provisoriamente, ao PP, a vaga de suplente.

9- Designado o Senador Ciro Nogueira, para vaga cedida pelo PTB, em 29-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21/2011, da Liderança do PP.

10- Designado o Senador Jayme Campos, como membro titular, em substituição à Senadora Kátia Abreu, e o Senador José Agripino, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 32/2011, da Liderança do DEM.

11- Em 27-4-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 115/2011, da Liderança do PMDB, comunicando a retirada do nome do Senador Pedro Simon.

12- Designado o Senador Ciro Nogueira em 28-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011, da Liderança do PMDB.

13- Vago em razão da reassunção do titular, Senador Alfredo Nascimento, em 7-7-2011.

14- Designado o Senador Sérgio Souza em 25-8-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 236/2011, da Liderança do PMDB.

15- Comissão instalada em 30-8-2011 (Sessão do Senado Federal); eleitos Presidente e Vice-Presidente, conforme Ofício nº 1/2011-CMMC.

16- Ofício nº 6/2011-CMMC, publicado no DSF de 22-9-2011.

17- Designada a Senadora Vanessa Grazziotin em 20-10-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011 – GLDBAG, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

18- Em 1-11-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lida comunicação do Senador Sérgio Petecão, informando a sua filiação ao Partido Social Democrático – PSD.

- 19- Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.
- 20- Comissão instalada em 10-4-2012, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 2/2012-CMMC.
- 21- Duas vagas acrescidas ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 22- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 23- O Senador Blairo Maggi licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 130 dias, a partir de 9-8-2012, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725, de 2012, aprovados na Sessão do Senado Federal de 7-8-2012.
- 24- Lido na Sessão do Senado Federal de 9-8-2012 o Ofício nº 135, da Liderança do PSDB, comunicando a retirada do nome do Senador Cyro Miranda como membro suplente.
- 25- Designado o Senador Wilder Moraes, como membro titular, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 7-11-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 76/2012, da Liderança do DEM no Senado Federal.
- 26- Senador Blairo Maggi reassume o cargo de senador, em 17.12.2012, após licença (Of. GSBMAG nº 068/2012).
- 27- Comissão instalada em 27-2-2013, eleitos Presidente Senadora Vanessa Grazziotin, Vice-Presidente Deputado Fernando Ferro e Relator Deputado Samey Filho, conforme Ofício nº 3/2013-CMMC, lido na Sessão do Senado Federal de 4-3-2013.
- 28- Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em substituição ao Senador José Agripino, em 7-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 12, de 2013, da Liderança do Democratas – DEM.
- 29- Ratificadas as indicações constantes nos ofícios nºs 54, 32 e 78, todos de 2013, das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força, Partido Socialismo e Liberdade – PSOL e do Bloco Parlamentar da Maioria, respectivamente, em 22-3-2013 (Sessão do Senado Federal).
- 30- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
- 31- Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas.

**Câmara dos Deputados**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
<b>PT</b>	
Fernando Ferro (PT/PE) <sup>2</sup>	1. <sup>2 e 19</sup>
Márcio Macêdo (PT/SE) <sup>2</sup>	2. Leonardo Monteiro (PT/MG) <sup>2</sup>
<b>PMDB</b>	
Valdir Colatto (PMDB/SC) <sup>2, 5 e 6</sup>	1. Colbet Martins (PMDB/BA) <sup>2 e 22</sup>
André Zacharow (PMDB/PR) <sup>2, 9 e 10</sup>	2. Adrian (PMDB/RJ) <sup>10</sup>
<b>PSD</b>	
Hugo Napoleão (PSD/PI) <sup>14 e 15</sup>	1. <sup>14</sup>
<sup>14</sup>	2. <sup>14</sup>
<b>PSDB</b>	
Ricardo Tripoli (PSDB/SP) <sup>2, 11 e 20</sup>	1. Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) <sup>2 e 20</sup>
<b>PP</b>	
Gladson Cameli (PP/AC) <sup>2 e 21</sup>	1. Luís Carlos Heinze (PP/RS) <sup>2 e 21</sup>
<b>DEM</b>	
Rodrigo Maia (DEM/RJ) <sup>2</sup>	1. <sup>2 e 8</sup>
<b>PR</b>	
Bernardo Santana de Vasconcellos (PR/MG) <sup>2 e 18</sup>	1. <sup>2, 12 e 18</sup>
<b>PSB</b>	
Glauber Braga (PSB/RJ) <sup>2 e 17</sup>	1. Janete Capiberibe (PSB/AP) <sup>2, 7, 13 e 17</sup>
<b>PDT</b>	
Giovani Cherini (PDT/RS) <sup>2</sup>	1. Miro Teixeira (PDT/RJ) <sup>2</sup>
<b>Bloco Parlamentar (PV / PPS)</b>	
Sarney Filho (PV/MA) <sup>2 e 16</sup>	1. Alfredo Sirkis (PV/RJ) <sup>2 e 16</sup>
<b>PTB<sup>1</sup></b>	
Jandira Feghali (PCdoB/RJ) <sup>2 e 3</sup>	1. Arnaldo Jardim (PPS/SP) <sup>4</sup>

**Notas:**

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Designados os Deputados Fernando Ferro, Márcio Macêdo, Mendes Ribeiro Filho, Moacir Micheletto, Antonio Carlos Mendes Thame, José Otávio Germano, Rodrigo Maia, Anthony Garotinho, Luiz Noê, Giovani Cherini, Alfredo Sirkis, Jandira Feghali, Francisco Praciano, Leonardo Monteiro, Celso Maldaner, Ricardo Tripoli, Rebecca Garcia, Walter Ihoshi, Paulo César, Domingos Neto, Miro Teixeira e Sarney Filho, em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 300/2011, do Presidente da Câmara dos Deputados.

3- Em 22-3-2011, vaga de membro titular destinada ao PTB, cedida ao PCdoB.

4- Cedida vaga ao PPS, e Designado o Deputado Arnaldo Jardim, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 123/2011, da Liderança do PTB.

5- Vago em razão do afastamento do Deputado Mendes Ribeiro Filho em 23-8-2011, nos termos do art. 230 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

6- Designado o Deputado Valdir Colatto, em substituição ao Deputado Mendes Ribeiro Filho, em 21-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043/2011, da Liderança do PMDB.

7- Vago em razão do desligamento do Deputado Domingos Neto, em 22-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício OF.B/130/11, da Liderança do Bloco PSB, PTB e PCdoB.

8- Em 3-1-2012, vago em razão do afastamento do Deputado Walter Ihoshi (PSD/SP), nos termos do artigo 230, § 2º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

9- Em 30-1-2012, vago em razão do falecimento do Deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), nos termos do art. 238, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

10- Em 16-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foram designados os Deputados André Zacharow, como membro titular, e Adrian, como membro suplente, conforme Ofícios nºs 184/2012 e 183/2012, ambos da Liderança do PMDB.

11- Em 9-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Antonio Imbassahy, em substituição ao Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, conforme Ofício nº 401/2012, da Liderança do PSDB.

12- Em 12-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Bernardo Santana De Vasconcellos, em substituição ao Deputado Dr. Paulo César, conforme Ofício nº 224/2012, da Liderança do Bloco PR/PTdoB/PRP/PHS/PTC/PSL/PTB.



**13-** Em 12-7-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Glauber Braga, como membro suplente, conforme Ofício nº 117/2012, da Liderança do PSB.

**14-** Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

**15-** Em 7-8-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Hugo Napoleão, como membro titular, conforme Ofício nº 812, de 2012, do Líder do PSD.

**16-** Designado como membro titular o Deputado Sarney Filho, em substituição ao Deputado Alfredo Sirkis e, como membro suplente, o Deputado Alfredo Sirkis, em substituição ao Deputado Sarney Filho, em 4-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofícios nºs 30 e 31, de 2013, da Liderança do PV.

**17-** Designado o Deputado Glauber Braga, como membro titular, em substituição ao Deputado Luiz Noé, e a Deputada Janete Capiberibe, como membro suplente, em substituição ao Deputado Glauber Braga, em 12-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 31, de 2013, da Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB.

**18-** Designado o Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, como membro titular, em substituição ao Deputado Anthony Garotinho, em 20-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 126, de 2013, da Liderança do PR.

**19-** Vago em virtude do desligamento do Deputado Francisco Praciano (PT/AM), em 4-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 294, de 2013, da Liderança do PT.

**20-** Em 22-5-2013 (Sessão do Senado Federal), foi designado, como membro titular, o Deputado Ricardo Tripoli, em substituição ao Deputado Antonio Imbassahy; e como membro suplente, o Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, em substituição ao Deputado Ricardo Tripoli, conforme os Ofícios nos 535 e 536, de 2013, da Liderança do PSDB.

**21-** Designado o o Deputado Gladson Cameli, como membro titular, em substituição ao Deputado José Otávio Germano; e o Deputado Luís Carlos Heinze, como membro suplente, em substituição à Deputada Rebecca Garcia, em 4-6-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 278, de 2013, da Liderança do PP.

**22-** Designado o Deputado Colbert Martins, como membro suplente, em substituição ao Deputado Celso Maldaner, em 9-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 634, de 2013, da Liderança do PMDB.

**Secretário:** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone:** (61) 3303-3122

**E-mail:** mudancasclimaticas@senado.gov.br

**Local:** Senado Federal, Anexo II, Bloco A, Ala Alexandre Costa – Sala 15 – Subsolo

**Endereço na Internet:** [www.senado.gov.br/atividade/comissoes/comissao.asp?origem=CN&com=1450](http://www.senado.gov.br/atividade/comissoes/comissao.asp?origem=CN&com=1450)

**COMISSÃO MISTA REPRESENTATIVA DO CONGRESSO NACIONAL NO FÓRUM INTERPARLAMENTAR  
DAS AMÉRICAS – FIPA**

(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)

**Número de membros:** 11 Senadores e 11 Deputados<sup>1</sup>

**COMPOSIÇÃO**

**Presidente:** \_\_\_\_\_

**Vice-Presidente:** \_\_\_\_\_

**Senado Federal**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)</b>	
	1.
	2.
	3.
	4.
<b>Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD)</b>	
Roberto Requião (PMDB/PR) <sup>5</sup>	1.
	2.
	3.
<b>Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)</b>	
Wilder Moraes (DEM/GO) <sup>3</sup>	1. Osvaldo Sobrinho (PTB/MT) <sup>3, 6 e 7</sup>
	2.
<b>Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)</b>	
	1.
	2.
<b>PSOL<sup>2</sup></b>	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) <sup>4</sup>	1.

**Notas:**

1- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e uma vaga acrescida à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

2- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

3- Designado, como membro titular, o Senador Wilder Moraes e, como membro suplente, o Senador Jayme Campos, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 18, de 2013, da Liderança do DEM.

4- Designado, como membro titular, o Senador Randolfe Rodrigues, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 41, de 2013, da Liderança do PSOL.

5- Designado o Senador Roberto Requião, como membro titular, em 25-3-2013 (Sessão do Senado Federal), de conformidade com o Ofício nº 129 de 2013, da Liderança do PMDB.

6- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.

7- Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas.

**Câmara dos Deputados**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>

**COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA – CCAI**

(Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)  
(Resolução nº 2, de 2013-CN)

**COMPOSIÇÃO**

**Presidente:** Deputado Nelson Pellegrino <sup>4</sup>

**Vice-Presidente:** Senador Ricardo Ferraço <sup>4</sup>

<b>CÂMARA DOS DEPUTADOS</b>	<b>SENADO FEDERAL</b>
<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u></b> NELSON PELLEGRINO (PT-BA)	<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u></b> RICARDO FERRAÇO (PMDB-ES) <sup>1</sup>
<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b> JOSÉ GUIMARÃES (PT-CE)	<b><u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA</u></b> EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB-CE) <sup>2</sup>
<b><u>LÍDER DA MINORIA</u></b> NILSON LEITÃO (PSDB-MT)	<b><u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA</u></b> MÁRIO COUTO (PSDB-PA) <sup>3</sup>
<b><u>DEPUTADO INDICADO PELA LIDERANÇA DA MAIORIA</u></b>	<b><u>SENADOR INDICADO PELA LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA</u></b>
<b><u>DEPUTADO INDICADO PELA LIDERANÇA DA MINORIA</u></b>	<b><u>SENADOR INDICADO PELA LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA</u></b>
<b><u>DEPUTADO INDICADO PELA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u></b>	<b><u>SENADOR INDICADO PELA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u></b>

(Atualizada em 05.12.2013)

**Notas:**

1- Em 27.02.2013, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal elegeu o Senador Ricardo Ferraço como Presidente do colegiado (OF. nº 001/2013 – CRE).

2- Em 01.02.2013, o Senador Eunício Oliveira é designado Líder do Bloco Parlamentar da Maioria para o biênio 2013-2014, conforme Of. GLPMDB nº 009/2013.

3- Em 01.02.2013, foi lido expediente comunicando a indicação do Senador Mário Couto como Líder do Bloco Parlamentar da Minoria.

4- O Deputado Nelson Pellegrino assumiu a presidência em 10.04.2013, conforme alternância estabelecida na 1ª Reunião da Comissão, realizada em 18.08.2001. Na mesma reunião, o Senador Ricardo Ferraço assumiu a vice-presidência.

SECRETARIA-GERAL DA MESA  
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)  
Senado Federal – Anexo II - Térreo  
Telefones: (61) 3303-4561 / 3303-5258  
E-mail: scop@senado.gov.br  
Endereço na Internet: www.senado.gov.br/ccai

**COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS****ATO DO PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL Nº 15, DE 2012**

Constitui Comissão Mista Especial prevista no art. 3º da Emenda Constitucional nº 69, de 2012, destinada a elaborar, em sessenta dias, os projetos de lei necessários à adequação da legislação infraconstitucional quanto à transferência, da União para o Distrito Federal, das atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal.

**Presidente:****Vice-Presidente:****Relator:****Senado Federal**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
<b>Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV) <sup>1</sup></b>	
Vital do Rêgo (PMDB/PB) <sup>5</sup>	1. Francisco Dornelles (PP/RJ) <sup>5</sup>
Eunício Oliveira (PMDB/CE) <sup>5</sup>	2. Garibaldi Alves (PMDB/RN) <sup>5</sup>
Clésio Andrade (PMDB/MG) <sup>5</sup>	3. <sup>5 e 11</sup>
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB) <sup>1</sup></b>	
Rodrigo Rollemberg (PSB/DF) <sup>2</sup>	1. Pedro Taques (PDT/MT) <sup>7</sup>
Cristovam Buarque (PDT/DF) <sup>2</sup>	2. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) <sup>7</sup>
Paulo Paim (PT/RS) <sup>2 e 7</sup>	3. Eduardo Suplicy (PT/SP) <sup>7</sup>
<b>Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)</b>	
Cyro Miranda (PSDB/GO) <sup>2</sup>	1. <sup>6 e 10</sup>
Wilder Moraes (DEM/GO) <sup>2 e 6</sup>	2.
<b>Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)</b>	
Alfredo Nascimento (PR/AM) <sup>3</sup>	1. Eduardo Amorim (PSC/SE) <sup>3</sup>
Gim (PTB/DF) <sup>3</sup>	2. João Vicente Claudino (PTB/PI) <sup>3</sup>
<b>PSD <sup>4</sup></b>	
Sérgio Petecão (PSD/AC) <sup>2</sup>	1. <sup>2, 8, 9 e 12</sup>

**Notas:**

1- Conforme Ofícios nºs 1.815 e 1.816, de 2012-SF, o Bloco Parlamentar da Maioria e o Bloco de Apoio ao Governo dispõem de mais uma vaga, que deve ser compartilhada, sendo uma de titular e uma de suplente.

2- Em 17-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Cyro Miranda, Clovis Fecury, Rodrigo Rollemberg, Cristovam Buarque, Pedro Taques e Sérgio Petecão para integrarem como titulares; e a Senadora Kátia Abreu para integrar, como suplente, nos termos dos Ofícios nºs 60, 34, 74 e 25, de 2012, das Lideranças dos respectivos partidos.

3- Em 19-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Alfredo Nascimento e Gim, como membros titulares, e os Senadores Eduardo Amorim e João Vicente Claudino, como membros suplentes, nos termos do Ofício nº 134/2012, do Bloco Parlamentar União e Força.

4- Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum do Congresso Nacional.

5- Em 20-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Vital do Rêgo, Eunício Oliveira e Clésio Andrade, como membros titulares, e os Senadores Francisco Dornelles, Garibaldi Alves e Tomás Correia, como membros suplentes, nos termos dos Ofícios nº 306/2012, do Bloco Parlamentar da Maioria.

6- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Wilder Moraes, como membro titular, em substituição ao Senador Clovis Fecury, e o Senador Clovis Fecury, como membro suplente, nos termos dos Ofícios nº 50/2012, da Liderança do DEM.

7- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Paulo Paim, como membro titular, em substituição ao Senador Pedro Taques, e os Senadores Pedro Taques, Antonio Carlos Valadares e Eduardo Suplicy, como membros suplentes, nos termos dos Ofícios nº 120/2012, do Bloco de Apoio ao Governo.

8- Em 2-10-2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, a partir de 2-10-2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 1º-10-2012.

9- Em 16-10-2012 (Sessão do Senado Federal), designa o Senador Marco Antônio Costa, como membro suplente, em substituição à Senadora Kátia Abreu, nos termos dos Ofícios nº 59/2012, da Liderança do PSD no Senado Federal.

10- Vago em razão da reassunção do titular, Senador João Alberto Souza, em 5-11-2012.

11- Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15-11-2012.

12- Vago em virtude de o Senador Marco Antônio Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senadora Kátia Abreu, em 31-1-2013.



**Câmara dos Deputados**

<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>
<b>PT</b>	
	1.
	2.
<b>PMDB</b>	
Leandro Vilela (PMDB/GO) <sup>1</sup>	1. Geraldo Resende (PMDB/MS) <sup>1</sup>
Luiz Pitiman (PSDB/DF) <sup>1</sup>	2. Sandro Mabel (PMDB/GO) <sup>1</sup>
<b>PSDB</b>	
	1.
<b>PP</b>	
Roberto Britto (PP/BA) <sup>1</sup>	1. Toninho Pinheiro (PP/MG) <sup>1</sup>
<b>DEM</b>	
Augusto Coutinho (SDD/PE) <sup>1</sup>	1. João Bittar (DEM/MG) <sup>1</sup>
<b>PR</b>	
	1.
<b>PSB</b>	
	1.
<b>PDT</b>	
	1.
<b>Bloco Parlamentar (PV / PPS)</b>	
Augusto Carvalho (SDD/DF) <sup>1</sup>	1.
<b>PTB</b>	
	1.

**Notas:**

1- Em 14-11-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Deputados Leandro Vilela, Luiz Pitiman, Roberto Britto, Augusto Coutinho e Augusto Carvalho, para integrarem como titulares; e os Deputados Geraldo Resende, Sandro Mabel, Toninho Pinheiro e João Bittar para integrarem, como suplentes, nos termos do Ofício nº 2.066, de 2012, do Presidente da Câmara dos Deputados.

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

**Diretor:** Dirceu Vieira Machado Filho

**Telefone:** (61) 3303-3490 / 3303-3514

**E-mail:** sscepi@senado.gov.br

**ATO CONJUNTO Nº 1, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Cria Comissão Mista destinada a elaborar, em sessenta dias, proposta de reforma do Regimento Comum do Congresso Nacional.

**Presidente:** Deputado Cândido Vaccarezza <sup>1</sup>  
**Vice-Presidente:** Senador Flexa Ribeiro <sup>1</sup>  
**Relator:** Senador Romero Jucá <sup>1</sup>

**Instalação:** 12-3-2013 <sup>1</sup>

**Prazo Final:** 11-5-2013

**Prazo Final Prorrogado:** 11-7-2013 <sup>2</sup>

**Prazo Final Prorrogado:** 9-9-2013 <sup>3</sup>

**Prazo Final Prorrogado:** 23-12-2013 <sup>4</sup>

<b>Senado Federal</b>	<b>Câmara dos Deputados</b>
Romero Jucá (PMDB/RR)	Cândido Vaccarezza (PT/SP)
Lobão Filho (PMDB/MA)	Osmar Serraglio (PMDB/PR)
Flexa Ribeiro (PSDB/PA)	Bruno Araújo (PSDB/PE)
Walter Pinheiro (PT/BA)	Mendonça Filho (DEM/PE)
Jorge Viana (PT/AC)	Júlio Delgado (PSB/MG)
Ana Amélia (PP/RS)	Jô Moraes (PCdoB/MG)

**Notas:**

1- Comissão instalada em 12-3-2013, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 1/2013-CMRRC.

2- Nos termos no Ato Conjunto nº 3, de 13 de maio de 2013.

3- Nos termos no Ato Conjunto nº 6, de 16 de julho de 2013.

4- Nos termos no Ato Conjunto nº 8, de 9 de setembro de 2013.

**Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI**

**Diretor:** Dirceu Vieira Machado Filho  
**Telefone:** (61) 3303-3490 / 3303-3514  
**E-mail:** sscepi@senado.gov.br

## ATO CONJUNTO Nº 2, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cria Comissão Mista destinada a consolidar a legislação federal e a regulamentar dispositivos da Constituição Federal.

**Presidente:** Deputado Cândido Vaccarezza<sup>1</sup>  
**Relator:** Senador Romero Jucá<sup>2</sup>

**Instalação:** 2-4-2013<sup>2</sup>

**Prazo Final:** 30-9-2013<sup>4</sup>

**Prazo Final Prorrogado:** 23-12-2013<sup>6</sup>

### Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes <sup>7</sup>
Cândido Vaccarezza (PT/SP)	Reinaldo Azambuja (PSDB/MS) <sup>9</sup>
Edinho Araújo (PMDB/SP)	Moreira Mendes (PSD/RO) <sup>10</sup>
Eduardo Barbosa (PSDB/MG) <sup>3</sup>	Esperidião Amin (PP/SC) <sup>12</sup>
Sergio Zveiter (PSD/RJ)	
Arnaldo Jardim (PPS/SP)	
Miro Teixeira (PDT/RJ)	
João Maia (PR/RN) <sup>5 e 9</sup>	

### Senado Federal

Titulares	Suplentes <sup>7</sup>
Romero Jucá (PMDB/RR)	Kátia Abreu (PMDB/TO) <sup>7 e 8</sup>
Vital do Rêgo (PMDB/PB)	Waldemir Moka (PMDB/MS) <sup>7</sup>
Walter Pinheiro (PT/BA) <sup>12</sup>	Ruben Figueiró (PSDB/MS) <sup>11</sup>
Pedro Taques (PDT/MT)	
Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)	
Antônio Carlos Rodrigues (PR/SP)	
Ana Amélia (PP/RS) <sup>5 e 7</sup>	

#### Notas:

1 - Alínea "a" do inciso I do art. 2º do Ato Conjunto nº 2, de 2013.

2 - Comissão instalada em 2-4-2013, designado o Senador Romero Jucá como Relator, conforme Ofício nº 001, de 2013, da Presidência desta Comissão.

3 - Designado o Deputado Eduardo Barbosa, em substituição ao Deputado Carlos Sampaio, nos termos do Ato Conjunto nº 4, de 21 de maio de 2013.

4 - Prazo recontado em virtude do disposto no § 2º do art. 57 da Constituição Federal.

5 - Acrescentado um membro do Senado Federal e um membro da Câmara dos Deputados, nos termos do Ato Conjunto nº 7, de 2013.

6 - Nos termos do Ato Conjunto nº 9, de 26 de setembro de 2013.

7 - Nos termos do Ato Conjunto nº 10, de 26 de setembro de 2013, ficam criadas vagas de suplentes na Comissão Mista criada pelo Ato Conjunto nº 2, de 2013, bem como fica designada a Senadora Ana Amélia, como membro titular, em vaga existente, e, como membros suplentes, a Senadora Kátia Abreu e o Senador Waldemir Moka.

8 - Em 8-10-2013, a Senadora Kátia Abreu desfilou-se do Partido da Social Democrático- PSD, e filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, conforme Ofício nº 0800/2013 – GSKAAB.

9 - Nos termos do Ato Conjunto nº 11, de 22 de outubro de 2013 (DSF 22-10-2013), ficam designados os Deputados João Maia, como membro titular, e Reinaldo Azambuja, como membro suplente.

10 - Nos termos do Ato Conjunto nº 12, de 5 de novembro de 2013 (DSF 6-11-2013), fica designado o Deputado Moreira Mendes, como membro suplente.

11 - Nos termos do Ato Conjunto nº 13, de 13 de novembro de 2013 (DSF 13-11-2013), fica designado o Senador Ruben Figueiró, como membro suplente.

12 - Nos termos do Ato Conjunto nº 14, de 3 de dezembro de 2013 (DSF 3-12-2013), ficam designados o Deputado Esperidião Amin, como membro suplente, e o Senador Walter Pinheiro, como membro titular, em substituição ao Senador Jorge Viana.

#### Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

**Diretor:** Dirceu Vieira Machado Filho

**Telefone:** (61) 3303-3490 / 3303-3514

**E-mail:** sscepi@senado.gov.br

**CONSELHOS E ÓRGÃO****CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL**

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)  
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

**COMPOSIÇÃO**

**Grão-Mestre:** Presidente do Senado Federal

**Chanceler:** Presidente da Câmara dos Deputados

<b>MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS</b>	<b>MESA DO SENADO FEDERAL</b>
<b><u>PRESIDENTE</u></b> Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<b><u>PRESIDENTE</u></b> Renan Calheiros (PMDB-AL)
<b><u>1º VICE-PRESIDENTE</u></b> André Vargas (PT-PR)	<b><u>1ª VICE-PRESIDENTE</u></b> Jorge Viana (PT-AC)
<b><u>2º VICE-PRESIDENTE</u></b> Fábio Faria (PSD-RN)	<b><u>2º VICE-PRESIDENTE</u></b> Romero Jucá (PMDB-RR)
<b><u>1º SECRETÁRIO</u></b> Marcio Bittar (PSDB-AC)	<b><u>1º SECRETÁRIO</u></b> Flexa Ribeiro (PSDB-PA)
<b><u>2º SECRETÁRIO</u></b> Simão Sessim (PP-RJ)	<b><u>2º SECRETÁRIO</u></b> Angela Portela (PT-RR)
<b><u>3º SECRETÁRIO</u></b> Maurício Quintella Lessa (PR-AL)	<b><u>3º SECRETÁRIO</u></b> Ciro Nogueira (PP-PI)
<b><u>4º SECRETÁRIO</u></b> Biffi (PT/MS)	<b><u>4º SECRETÁRIO</u></b> João Vicente Claudino (PTB-PI)
<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b> José Guimarães (PT/CE)	<b><u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA</u></b> Eunício Oliveira (PMDB-CE)
<b><u>LÍDER DA MINORIA</u></b> Nilson Leitão (PSDB-MT)	<b><u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA</u></b> Mário Couto (PSDB-PA)
<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u></b> Décio Lima (PT/SC)	<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u></b> Vital do Rêgo (PMDB-PB)
<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u></b> Nelson Pellegrino (PT/BA)	<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u></b> Ricardo Ferraço (PMDB-ES)

(atualizada em 28.02.2013)

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**  
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)  
Senado Federal – Anexo II - Térreo  
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258  
scop@senado.gov.br



**CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**(13 titulares e 13 suplentes)<sup>1</sup>

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente: **DOM ORANI JOÃO TEMPESTA**<sup>2</sup>Vice-Presidente: **FERNANDO CESAR MESQUITA**<sup>2</sup>

<b>LEI Nº 8.389/91, ART. 4º</b>	<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
Representante das empresas de rádio (inciso I)	<b>WALTER VIEIRA CENEVIVA</b>	<b>DANIEL PIMENTEL SLAVIERO</b>
Representante das empresas de televisão (inciso II)	<b>GILBERTO CARLOS LEIFERT</b>	<b>MÁRCIO NOVAES</b>
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	<b>ALEXANDRE KRUEL JOBIM</b>	<b>LOURIVAL SANTOS</b>
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)	<b>ROBERTO FRANCO</b>	<b>LILIANA NAKONECHNYJ</b>
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	<b>CELSO AUGUSTO SCHRÖDER</b>	<b>MARIA JOSÉ BRAGA</b>
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	<b>JOSÉ CATARINO NASCIMENTO</b>	<b>VAGO</b> <sup>3</sup>
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	<b>JORGE COUTINHO</b>	<b>MÁRIO MARCELO</b>
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	<b>LUIZ ANTONIO GERACE DA ROCHA E SILVA</b>	<b>PEDRO PABLO LAZZARINI</b>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>MIGUEL ANGELO CANÇADO</b>	<b>WRANA PANIZZI</b>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>DOM ORANI JOÃO TEMPESTA</b>	<b>PEDRO ROGÉRIO COUTO MOREIRA</b>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>RONALDO LEMOS</b>	<b>VAGO</b> <sup>4</sup>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>JOÃO MONTEIRO FILHO</b>	<b>VICTOR JOSÉ CIBELLI CASTIEL (ZÉ VICTOR CASTIEL)</b>
Representante da sociedade civil (inciso IX)	<b>FERNANDO CESAR MESQUITA</b>	<b>LEONARDO PETRELLI</b>

Atualizada em 13.03.2013

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 05.06.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

3ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 17.07.2012

**Notas:**

1- Conselheiros eleitos para a 3ª Composição tomaram posse em 08.08.2012.

2- Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 08.08.2012.

3- Vago em virtude do falecimento do Conselheiro Suplente Eurípedes Corrêa Conceição, ocorrido em 13.02.2013.

4- Vago em virtude de o Conselheiro João Luiz Silva Ferreira ter renunciado ao cargo de suplente, conforme expediente datado de 26.02.2013, publicado no Diário do Senado Federal em 13.03.2013.

**SECRETARIA GERAL DA MESA**

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258

scccn@senado.gov.br

www.senado.gov.br/ccs

**CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES TEMÁTICAS**

Aprovada na 3ª Reunião do CCS, realizada em 06.05.2013

**I. COMISSÃO DE MARCO LEGAL E REGULATÓRIO DO SETOR DAS COMUNICAÇÕES****Coordenador:** Miguel Angelo Cançado.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
10. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
12. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil)
13. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
14. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
15. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
16. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

**II. COMISSÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO****Coordenador:** Ronaldo Lemos.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
10. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
15. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

**CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****III. COMISSÃO DE CONTEÚDOS EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

**Coordenador:** José Catarino do Nascimento.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Krueel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
10. Maria José Braga (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
11. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
12. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas)
13. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
14. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil)
15. Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
16. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
17. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
18. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
19. Wrana Panizzi (Representante da sociedade civil)
20. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

**IV. COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

**Coordenador:** Alexandre Krueel Jobim.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Krueel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
10. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas)
11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
15. Maria José Braga (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
16. Wrana Panizzi (Representante da sociedade civil)
17. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

**CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****V. COMISSÃO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**Coordenador:** Gilberto Carlos Leifert.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruehl Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
10. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas)
11. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil)
12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
15. Maria José Braga (Representante da sociedade civil)
16. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)



**REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL**

Resolução nº 1/2011-CN

**COMPOSIÇÃO** <sup>1</sup>**37 Titulares (27 Deputados e 10 Senadores) e 37 Suplentes (27 Deputados e 10 Senadores)****Presidente:** Deputado Newton Lima <sup>2</sup>**Vice-Presidente:** Senador Paulo Bauer <sup>2</sup>**Vice-Presidente:** Deputado Renato Molling <sup>2</sup>

Designação: 07.05.2013

**Deputados**

Titulares	Suplentes
<b>PT</b>	
Benedita da Silva	Bohn Gass
Dr. Rosinha	Iara Bernardi
Fernando Marroni	Márcio Macêdo
Newton Lima	Taumaturgo Lima
<b>PMDB</b>	
André Zacharow	Lelo Coimbra
Iris de Araújo	Osmar Serraglio
Marçal Filho	Ronaldo Benedet
Raul Henry	Valdir Colatto
<b>PSDB</b>	
Antonio Carlos Mendes Thame	Carlos Sampaio <sup>3, 10</sup>
Eduardo Azeredo	
Luiz Carlos Hauly <sup>4, 11</sup>	
<b>PSD</b>	
Geraldo Thadeu	Átila Lins
Hugo Napoleão	Dr. Luiz Fernando
Raul Lima	Eleuses Paiva
<b>PP</b>	
Dilceu Sperafico	Luis Carlos Heinze
Renato Molling	Renato Andrade
<b>PR</b>	
Wellington Fagundes	Henrique Oliveira
<b>PSB</b>	
José Stédile	Beto Albuquerque
Vago <sup>6</sup>	Leopoldo Meyer
<b>DEM</b>	
Júlio Campos	
<b>PDT</b>	
Vieira da Cunha	Sebastião Bala Rocha
<b>PTB</b>	
Paes Landim	Jorge Corte Real
<b>Bloco PV / PPS</b>	
Roberto Freire	Antônio Roberto
<b>PSC</b>	
Nelson Padovani	Takayama
<b>PCdoB</b>	
João Ananias	Chico Lopes
<b>PRB</b>	
George Hilton	Vitor Paulo
<b>PTdoB</b>	
Luis Tibé	

**Senadores**

Titulares	Suplentes
<b>Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD / PV)</b>	
Pedro Simon	Casildo Maldaner
Roberto Requião	Valdir Raupp
Ana Amélia	Gim <sup>8</sup>
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)</b>	
Eduardo Suplicy	Acir Gurgacz <sup>5</sup>
Paulo Paim	Inácio Arruda
Antonio Carlos Valadares <sup>5</sup>	Humberto Costa
<b>Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)</b>	
Paulo Bauer	Cássio Cunha Lima
Wilder Moraes	Jayme Campos <sup>7</sup>
<b>Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC / PPL)</b>	
Alfredo Nascimento	Fernando Collor
Luiz Henrique <sup>9</sup>	Eduardo Amorim

(Atualizada em 26.09.2013)

- 1- Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 25, de 07.05.2013.
- 2- Eleitos na reunião realizada em 21.05.2013.
- 3- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 29, de 23.05.2013.
- 4- Vago em virtude de o Deputado Walter Feldman ter comunicado seu desligamento, conforme Of. Nº 759/2013-PSDB.
- 5- Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 33, de 03.06.2013.
- 6- A Dep. Luiza Erundina renunciou ao mandato de membro titular da vaga ocupada pelo PSB, conforme Of. B/156/13, datado de 21.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 22.08.2013.
- 7- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
- 8- O Senador Gim foi designado para ocupar a vaga de suplente do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios GLPMDB nºs 260 e 265/2013, e Of. Nº 168/2013-BLUFOR, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.
- 9- O Senador Luiz Henrique foi designado para ocupar a vaga de titular do Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PPL), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios nºs 167/2013- BLUFOR e Of. GLPMDB nº 266/2013, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.
- 10- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 58, de 07.11.2013, para ocupar a vaga de membro suplente do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB.
- 11- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 59, de 07.11.2013, para ocupar a vaga de membro titular do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB.

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil  
Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880  
e-mail: [cpcm@camara.gov.br](mailto:cpcm@camara.gov.br)  
[www.camara.gov.br/mercotel](http://www.camara.gov.br/mercotel)



**PODER LEGISLATIVO**  
**SENADO FEDERAL**  
**SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIOS DO CONGRESSO NACIONAL**  
**PREÇO DAS ASSINATURAS**

**SEMESTRAL**

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	<b>R\$ 58,00</b>
Porte do Correio	<b>R\$ 488,40</b>
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	<b>R\$ 546,40</b>

**ANUAL**

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - s/o porte (cada)	<b>R\$ 116,00</b>
Porte do Correio	<b>R\$ 976,80</b>
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados - c/o porte (cada)	<b>R\$ 1.092,80</b>

**NÚMEROS AVULSOS**

Valor do Número Avulso	<b>R\$ 0,50</b>
Porte Avulso	<b>R\$ 3,70</b>

**ORDEM BANCÁRIA**

<b>UG - 020054</b>	<b>GESTÃO - 00001</b>
--------------------	-----------------------

**EMISSION DE GRU PELO SIAFI**

<b>UG - 020054</b>	<b>GESTÃO - 00001</b>	<b>COD. - 70815-1</b>
--------------------	-----------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de Empenho a favor do FUNSEN** ou fotocópia da **Guia de Recolhimento da União - GRU**, que poderá ser retirada no **SITE: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br>** código de recolhimento apropriado e o número de referência: **20815-9 e 00002** e o código da Unidade favorecida – **UG/gestão: 020054/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

Para Órgãos Públicos integrantes do SIAFI, deverá ser seguida a rotina acima **EMISSION DE GRU SIAFI**.

**OBS.: QUANDO HOUVER OPÇÃO DE ASSINATURA CONJUNTA DOS DIÁRIOS SENADO E CÂMARA O DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL SERÁ FORNECIDO GRATUITAMENTE.**

Maiores informações pelos telefones: **(0XX-61) 3303-3803/4361, fax:3303-1053**  
Serviço de Administração Econômica Financeira / Controle de Assinaturas, falar com Mourão.

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES**  
**PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV .Nº2 S/N – CEP : 70.165-900 BRASÍLIA-DF**  
**CNPJ: 00.530.279/0005-49**

Edição de hoje: 48 páginas  
(OS: 18211/2013)

Secretaria Especial de  
Editoração e Publicações – SEEP

SENADO  
FEDERAL

